Indice de Los sermones

SERMOENS
DAS QUATRO DOMINGAS
DO ADVENTO,
QUE OS PREGOU

O REVERENDISSIMO PADRE MESTRE
Fr. FERNANDO DE S. AUGUSTINHO,
Religioso de S. Jeronymo, Padre da Provincia na sua Religiaõ, & Examinador das tres Ordens Militares.

LISBOA.
Na Officina de JOAÕ GALRAÕ.
M. DC. LXXXVII.
Com todas as licenças necessarias.

SERMAM DO JUIZO

Prégado na Igreja de N. Senhora do Loreto. No Anno de 1683.

ERUNT SIGNA IN SOLE, ET LUNA, & Stellis, & in terris pressura gentium. Tunc videbunt Filium hominis. Luc. cap. 21.

ECLIPSES nos resplandores do Sol, desmayos nos lusimentos da Lua, ruinas na firmesa das Estrellas, saõ os finaes, que hão de preceder ao Juizo final do universo em esse Orbe Celeste, & saõ os synthomas, de que ha de enfermar o mundo, quando se vir ás portas de seu acabamento: *Sol obscurabitur, & Luna non dabit lumen suum, Stellæ de Cælo cadent*. E se nos Ceos se hão de ver estes lutos, na terra se verão tambem estragos, na confusaõ dos elementos, na inconstancia do mundo, no movimento das agoas, no impeto dos ventos, na pouca estabilidade da terra, & nos impulsos do fogo; & finalmente em todas as creaturas perturbação, ou por se verem acabar, ou porque todas aquelle terribel dia chegarão a sentir; mas, meu Deos, que padeça a pena, quem commetteo a culpa, he justo; porèm que sinta os castigos quem não offendeo com peccados, he de admirar! Que os homens por ingratos, & offensores da Magestade Divina experimentem os rigores da sua justiça, porque se não aproveitàrão de sua misericordia, he rasaõ: mas q̃ causa póde haver, para que as mais creaturas, assim do Orbe Celeste; *Erunt signa in Sole, &c.* como tambem da esfera da terra: *Et in terris pressura gentium præ confusione sonitus maris*; sejão participantes dos estragos, & castigos, quando não forão complices nas desobediencias á vontade Divina? Será por ventura, para que vejão os homens em effeito, o que não quiserão ver em consideração, quando não tendo conta com a vida, fa-

zião conta mais larga deste Iuizo, ou de outro, que será primeiro, que aquelle: *Qua hora non putatis Filius hominis veniet.* E por viverem descuidados, se imaginavão perpetuos; sendo o melhor despertador do acabar, o nascer: & como estas creaturas de hum, & outro orbe, tiverão seu principio, nelle se conhecesse o seu fim, que havião de ter; se já não he, que pagarão em sy os nossos delittos, como complices de algum modo, em serem testemunhas dos nossos peccados, ou tambem se esconderão as luzes, & se eclipsarão os Planetas; porque se o Sol concorreo para a geração, & vida de hum peccador, se a Lũa assistio para o augmento, & se as Estrellas influirão, paguem em certo modo, ainda que não peccàrão; porque he tal hum peccador, que apartandose de Deos, & não se aproveitando nunca da sua misericordia, parece que tudo lhe devia faltar, & nenhũa creatura o devia favorecer: confundão-se os elementos, trema a terra, embraveça-se o mar, inquietem-se as agoas, accendão-se os fogos, para advertir aos homens das suas vãas esperanças os desenganos, & vejão, que se chega o dia de se tomar estreita conta até ás creaturas irracionaes, & insensiveis, para que abrão os olhos, no que faltárão á rasaõ; & á vista destes horrores, andarão os homens como myrrados, & sem alentos, com o temor, de que ha de vir sobre elles o eterno supplicio: *Arescentibus hominibus*: & para que obre o temor, o q̃ devia obrar o amor: *Præ timore*, servirão de aviso estes finaes: *Erunt signa.*

Mas se nos hão de avisar estes sinaes, daime licença, meu Deos, para ser fiscal da vossa Providencia, & advogado da nossa fragilidade, dando hũa como queixa da vossa disposição, & hũa como desculpa das nossas semrasões. Se estes sinaes em o Ceo, & na terra hão de servir de intimidar, & advertir aos homens este tremendo Iuizo, querendo vós, que se salvem todos, como não vemos todos estes sinaes, para que obre ao menos em todos o temor, já que não obrou em muitos o amor? parece que falta este incentivo para as melhoras da vida, & esta advertencia para termos conta com aquella, que devemos dar naquelle dia em o final Iuizo. Sendo certo, que todas as turbações das creaturas então, dissestes vós, meu Deos, por S. Mattheus no cap. 24. que erão para estar alerta com o cuidado, esperando aquelle dia. Só aquelles que então existirem, hão de ver estes sinaes, que todos os passados, os presentes, & os futuros até aquelle tempo não hão de ver? Esta como queixa, parece justificada; & della póde sair a nossa miseria, ou malicia com algũa escusa; pois nos falta este motivo, que aos que viverem então lhes servirá de causa para temendo vos buscarem.

Ouvimos a queixa, & escusa; agora vejamos a semrasaõ da queixa, & o erro da escusa. Certo he, que então haverá estes sinaes no Ceo, & na

terra,

terra, nos Planetas, & nas creaturas insensiveis. Porèm dirá a Sabedoria Divina, que sempre vimos estes sinaes com a sufficiencia, que bastava a nossa importancia; saõ esses Astros luminosos, & Ceos, huns como exẽplares, a respeito dos homens, huns como retrattos da beneficencia de Deos. E como aquelle Iuizo então será universal para todos, primeiro ha de haver outro juizo particular a cada hum, que será hum retratto daquelle. No Iuizo géral: *Tunc videbunt Filium hominis venientem:* no particular: *Qua hora non putatis Filius hominis veniet.* Se para aquelle Iuizo haverá estes sinaes, principalmente nos Astros, & nas creaturas; tambem para este particular juizo haverá outros sinaes, como retrattos daquelles, em que os homens vejão os avisos cada dia, & cada hum, que então hão de ver todos. E os que se aproveitarem desta semelhannça de sinaes para o juizo particular, bem passarão, quando se virem os sinaes cõmuns para o mundo todo.

Que vejão os homens desde Adão até aquelle tempo, semelhanças daquelles sinaes, assim o póde considerar o nosso discurso para advertencia do juizo, que nos espera primeiro, que he retratto daquelle de futuro: *Qua hora nõ putatis Filius hominis veniet.* São os Monarcas no seu Imperio, ou seja Ecclesiastico, ou Secular, hum retratto do Sol: saõ os seus substitutos do poder, ou os seus Delegados hũa representação da Lua, que toda a luz, que tem, participa do Sol nas suas ausencias; saõ os grandes, ou seja no sangue, ou nas virtudes, & sciencias, hũa copia das Estrellas, que vulgar Proverbio he; nobres como as Estrellas: & assim disse Deos dos descendentes de Abrahão: *Multiplicabo semen tuum sicut Stellas Cœli.* São os Reynos, & as Respublicas na sua esfera hum mundo recopilados assim o descrevem quasi todos os Politicos, & moralisaõ alguns dos Padres, & assim como o Sol, segundo a opinião de Dionysio Areopagita, he o mais semelhante retratto de Deos pelos effeitos, assim deve ser o mais perfeito exemplar dos Principes; por isso disse hum Politico: *Ad instar Solis Princeps in imperio suo:* & he a rasaõ, o Sol allumea, aquenta, & vivifica; tal deve ser o Principe no seu Reyno, ou seja Ecclesiastico, ou Secular, ser exemplo como lux: *Regis ad exemplum totus componitur orbis:* deve dar calor nos favores, beneficios, & premios, ha de dar vida com os alentos, que deve influir, & em os remedios, que deve applicar, Tem mais o Sol outra particularidade, que nas creaturas mais inferiores emprega mais o concurso, que nas mais poderosas; a estas concorre ajudando: *Sol, & homo generat hominem:* & em muitos animaes imperfeitos influe per sy a vida, sem mais generante. Perfeito exemplar do que devem ser os Principes, que nos mais humildes, se saõ benemeritos, hão de empregar mais os olhos, & nos mais necessitados. O Sol a quem se quer chegar

muito abraza,& queima, porque naõ consente o ladearse; assim ha de fazer o Principe perfeito,a quem quer chegarse mais ao lado, do que a proporção que convem; hade não só dar calor,mas abrazar.Retratto de Deos com o primeiro Anjo,que sendo luz,porque se quiz chegar muito a Deos: *Similis ero Altissimo*: ficou abrazado com fogo do inferno: *Videbam Angelum, sicut fulgur,&c.* Que tem a Lua mais,que influir, & allumiar por beneficios do Sol? & só o que o Sol lhe communica, allumeia. Taes haõ de ser os Substitutos, Ministros, & Delegados dos Monarcas; os Grandes saõ como Estrellas, porque lhes deu a naturesa,ou a virtude, lugar mais alto na estimaçaõ dos homens, devendo nelles,para serem realmente grandes, lusir a virtude, por cujo respeito herdàrão a grandesa; & isso os faz estar no alto da estimação,comò as Estrellas, que estão no oitavo Ceo,ou firmamento; o mais converso das gentes he hũa composição do mundo abreviado em hum Reyno,ou hũa Republica.

E se aqui entendemos Sol,Lua,Estrellas,& Mundo; quantas veses na nossa vida vemos acabar o Sol da Igreja,q̃ he o Sũmo Pontifice? Quãtos Delegados nos faltàrão? Quantas Estrellas Ecclesiasticas cahiraõ; Tiaras,Purpuras,Mitras,que erão luzes, hũas eclipsadas, outras sem lugar na firmesa, porque não tem firmesa nenhum lugar para o acabamento da morte: bem vimos na Igreja de S,Pedro hum Urbano VIII. com a morte, que lhe está escrevendo o nome na sepultura, em papel negro: *Urbanus octavus*: & que he isto, senão finaes no Sol? *Erunt signa in Sole*; quam poucos annos ha,que nesse sitial assistio hum Delegado do Sol da Igreja, & hoje: *Non dabit lumen suum*; porque já acabou.E quantas purpuras estão vagas de Estrellas,que cahirão para a sepultura: *In Luna, & stellis.* Quem dos presentes deixou de ver Reys em throno, & magestade, acclamados com vivas,& depois com a morte eclipsados na sepultura? se queremos considerar os passados, vejão-se as sepulturas de Belém; se queremos os avisos dos presentes; vejamos o Sol que conhecemos vivo, em o Serenissimo Rey Dom João o IV.de boa memoria, & hoje vemos sepultado em S.Vicente: *Erunt signa in sole.* Quantos assistirão á privança destes Soes, que ou a fatalidade, que sempre inveja os validos, & os ministros, ou a morte lhes tirou a luz, que lhe communicava esse Sol: *in Luna.* Quantos Grandes,que ou se estimavão como as Estrellas, ou os merecimentos lhes davão a firmesa, vemos cahidos debaixo da terra, & pisadas as suas sepulturas: *Et stellis.* E que mudanças senão virão nas Monarquias, com as faltas de hum Sol, com os desmayos de hũa Lua, ou de hum valido, & com a falta de muitos Grandes? tudo isto vem a ser sinaes como particulares, que vos avisaõ o juizo particular de cada hum: *Erunt signa in sole, luna, & stellis, & in terra pressura gentium.* Para

aquella hora em que não cuidamos: *Qua hora non putatis*; assim como os outros serão para o dia que não sabemos: *Tunc videbunt.* Quem de nós deixou de ver, ou ouvir Summos Pontifices, Tiaras supremas, em as urnas mettidos? Reys, & Monarcas nas sepulturas, & adorados? Quem deixou de experimentar sustitutos destes Soes, que lusaõ por communicação dos seus poderes, ou mortos, ou cahidos? quem deixou de conhecer muitos, que ou no valor, ou nas sciencias, & virtudes, fossem nas estimações, & sangue subidos, que os não visse na morte postrados, & que cõmissões não causaõ estes eclipses, desmayos, & cahidas, nas Monarquias? Pois esses saõ os avisos, homens, nessas copias do Sol, Lua, & Estrellas, para o juizo que ha de ser primeiro; para o outro universal serão communs os sinaes, para este primeiro serão particulares como retrattos; & assim não póde haver queixa, nem se admittirá a desculpa (porque os homens vem sinaes com sufficiencia nas semelhanças.) que baste para a sua importancia daquelle retratto do juizo universal: *Tunc videbunt Filium hominis venientem:* no particular de cada hum: *Qua hora non putatis Filius hominis veniet.*

Particularisemos mais a demonstração destes sinaes, para os que viverão, & vivem desde Adão até aquelle tempo; porque se não queixem os homens, nem se disculpem. Cada familia representa hum mundo, em q̃ se figurão as mesmas semelhanças. O pay de familias tem rasaõ de Sol, a mãy da Lua, os filhos de Estrellas, os servos de creaturas, a casa do mundo. Lá sonhou Joseph (o que lhe não perdoárão os irmãos por sonho, para o invejarem, até o venderem; sendo que foi profecia o seu sonho) que o Sol, a Lua, & onze Estrellas o adoravão, & Jacob seu pay considerando attentamente no mysterio: *Rem tacitus considerabat*, lhe disse: *Nunquid ego, & mater tua, & fratres tui adorabimus te?* entendendo por sy a rasaõ de Sol como pay, por a mãy a Lua, pelos mais filhos as Estrellas, sendo a composição da mais familia hum retratto do mundo. E quantas veses os filhos, & a mãy chorão a morte do pay? *Erunt signa in sole*, o pay com os mais filhos o acabamento da mãy? *Et luna*; & os pays a falta dos filhos? *Et stellis*; que confusaõ senão experimenta com estes sinaes em toda a familia? *Et in terris pressura gentium*, pois não saõ estes sufficientes sinaes a nossa importancia, em copia daquelles do ultimo Juizo, para nos advertirem o particular, que primeiro nos espera: *Qua hora non putatis?*

Mas para que buscamos estas semelhanças fóra de nós, se em cada hũ dos homens vemos a mais propria semelhança destes sinaes, que nos avisaõ, & por nossa culpa nos não desenganão? Depois de Deos criar os Ceos, & a terra, por remate criou o homẽ, fazendo nelle hũa recopilação

de

de tudo o creado, por ser imagem, & semelhança sua; que assim como Deos essencialmente contém em sy as perfeições de todas as creaturas, com eminencia, como dizem os Theologos: o homem, em certo modo, como imagem de Deos, tambem continha em sy com algũa eminencia, a perfeição das creaturas, o ser com as pedras, o viver com as plantas, o sentir com os bruttos, o entender com os Anjos, porque no espirito, q̃ Deos lhe infundio, lhe deu a eminencia das mais creaturas de hum, & outro orbe, excepto os Anjos: *Minuisti eum paulo minus ab Angelis*; faz no homem hum mundo abreviado na composição do corpo, & alma, como Ceo, & terra, no espirito a rasaõ de Ceo, no corpo a rasaõ de terra; que dahi vierão os Gregos a chamar ao homem mundo pequeno, Mycrocosmos, se ao mundo chamão mundo grande.

Tem este mundo abreviado, seu Ceo incorruptivel, q̃ he a alma; em hum homem se vè o Sol, que he o entendimento; a Lua, que he a vontade; os sentidos, que saõ as Estrellas: na composição do corpo tem as quatro qualidades, que saõ os quatro elementos, nas payxões o vulgo das outras creaturas irracionaes, & insensiveis; chega hum homem aos ultimos alentos da vida por seus passos contados; alli estamos vendo em todos, & em cada hum sinaes, que nos avisaõ, semelhantes aos ultimos do dia do Juizo. Experimentamos o entendimento de hum mundo destes pequeno, se conhece, se fórma conceito, já não conhece: *Erunt signa in sole*; porque já o juizo não distingue. Perguntamos á vontade, se quer, se deseja, já não defere, já não tem querer: *Luna non dabit lumen*. Olhamos para os sentidos, já os olhos não vem, os ouvidos não ouvem; & vai faltando o tacto a passos contados nas extremidades: *Et stellis*. Os quatro humores dos compostos nas qualidades, que porque hũas vencem as outras, se vai acabando aquelle mundo: & finalmente naquella republica humana, tudo he confusaõ: *Præ confusione*.

Como póde ser nunca bem fundada a queixa, nem admittida a escusa, de não verem os homens, que viverem até aquelle tempo, aquelles sinaes communs, porque ha de ser então o Juizo universal? Se primeiro havendo hum juizo particular, retratto daquelle, vem em semelhanças, que nos ensinão os sinaes particulares, que nos advertem, para a importancia daquella hora: *Qua hora non putatis Filius hominis veniet*; hão de aquelles sinaes então *Tunc* indusir nos homens temor, & esperança: *Arescentibus hominibus præ timore, & expectatione*; & estes proximos, & quotidianos nos não movem para este Juizo, que tanto nos importa a cada hum, vendo cada dia sinaes para temer a hora da conta, & refrear as offensas, para esperar na misericordia divina, que ajude para as virtudes? Não se queixem as Tiaras, as Coroas, as Purpuras, as Mitras, que não virão estes si-

naes

naes de então, para se escusarem; porq os estão vendo nos que lhes precedem, & lhas deixarão. Não se queixem os Reys, Monarcas, validos, & Grandes, porq os vem nos antecessores, a q herdárão. Não se queixem os subditos, & vassallos; porq̃ cada hum vè em outros, o q̃ ha de ver em sy na hora em q não cuidão, & póde ser, que seja hoje: *Qua hora non putatis.*

Quem se aproveitar destas semelhanças de finaes, oh que felizmente apparecerá, quando precederem aquelles communs! & quem os despresa, que desgraçadamente caminhará ao Valle de Josaphat no Juizo géral de todos! Não quisera eu, q̃ me ouvirão agora como discursivo, para os entendidos louvarem o discurso, nem como devoto, para os pios applaudirem a doutrina; & logo se esquecèrem da importancia. Tomàra sim, que me ouvirão como voz de Deos, & como final, em semelhança de outro, que ha de haver naquelle dia. Soará hũa trombeta então no mũdo, q fale com todos os mortos, q forão vivos, & dirá: *Surgite mortui, venite ad judicium.* Esta voz, esta trombeta representa o Prégador: *Canite tuba in Sion*, q por não faltar em tudo semelhanças de finaes daquelle dia, para aquella hora: *Qua hora non putatis*; primeiro dá vozes o Prégador; *Surgite mortui*, levantaivos, mortos da culpa, sepultados no esquecimento da conta daquella hora, que esta he a voz, que nos chama, que não sabeis se tarda: *Qua hora non putatis*; & póde ser, que brevemente venha a chegar; *Filius hominis veniet*; assim como então se seguirá á voz da trõbeta o *Tunc videbunt filium hominis venientem*?

Esta seria a rasaõ, porque a santidade de meu Padre S. Jeronymo, estava sempre ouvindo aquella voz: *Semper illa vox in auribus meis sonat, surgite mortui, venite ad judicium*; que como sendo justo, se reputava peccador: *Licèt me sceleratum putem*, lia de continuo as Escritturas, & como ellas prégão nos desenganos da vida as certesas da morte, o rigoroso juizo, a estreita conta de cada hum naquella hora, essa era a voz, que ouvia, no que prégavão as divinas letras: *Semper illa vox in auribus meis sonat.* Via sempre os finaes, que o avisavão, ouvia a voz da trombeta, que o chamava. Que taes quaes sahirmos daquella hora, sahiremos depois daquelle dia, & se nestes particulares lermos os finaes daquelle tempo, & se nestas minhas vozes ouvirem a trombeta daquelle dia. Oh, como o temor nos ensinará a ajustar as vidas, para estar esperando o dar conta ajustada naquella hora! *Qua hora non putatis.*

Ponderando Tertuliano as palavras do Texto Sagrado na formação do homem, que assim como foi primeiro perfeitamẽte organizado o corpo, lhe infundio Deos a alma; *Inspiravit spiraculum vitæ*; diz, q̃ o corpo foi como bainha do espirito, q sahio da bocca de Deos, & a alma como espada: *Posuit Deus corpus nostrum spiritus oris ejus vaginam*; não vai sem fun-

damento esta moralidade de Tertuliano:porq̃ quando Deos se vio indignado contra o mundo,por ver tantas depravações nos homẽs,disse: *Non permanebit spiritus meus in homine,quia caro est*, lè a versaõ Siriaca: *Non vaginabit spiritus meus*; & qual será a rasaõ deste simil do corpo humano ser como bainha, & a alma como espada? Pamelio o explica; porq̃ os q́ usaõ desta arma para sua defensa,todas as veses,q́ a cingem, provão primeiro se está ligeira para sair com velocidade,& se acaso pega,ou com a ferrugem,ou com o desconcerto,a acõmodaõ primeiro,até q́ esteja prõpta,porq̃ se não tem este cuidado, vai arriscada a vida,q́ lhe pódem tirar, primeiro,q́ elles se possaõ defender:*Requirit an facilè à vagina possit educi*, & accrescenta: *Non aliter Deus posuit corpus animæ vaginam;ut quotidie requiramus si possit facilè egredi*; para q́ provemos todos os dias, se vier a hora, se está ligeira para sair á contenda da conta,q̃ ha de dar,& se tem ferrugem de peccado,tocalla como oleo da penitẽcia,porq́ não sabemos a hora:*Qua hora non putatis*;mas esta he a desgraça, q̃ como passaõ de marca os delitos, custa muito o cuidar,q́ póde sair a espada. Esta éra a rasaõ de meu P.S. Jeronymo,ouvir sempre a voz, porq̃ se preparava sempre para a hora,q́ nella se representava;o mesmo com cada hum: *Qua hora non putatis, Filius hominis veniet*, q́ se ha de ver naquelle dia com todos: *Tunc videbunt Filium hominis venientem.* E se para entaõ precederão os sinaes universais do Sol, Lua, Estrellas, & confusões. Primeiro nos avisaõ os particulares em semelhanças de Estrellas,Lua,& Sol: *Erunt signa in Sole,Luna,& Stellis,& in terris pressura gentium.*

Tunc videbunt Filium hominis venientem: certo q̃ he muito para ponderar, q́ quando naquelle dia nos intimão a vinda de Christo os Evangelistas com Magestade, & poder: *Cum potestate magna, & majestate*; se chame Filho de homem; & porq̃ não Filho de Deos? se por Filho de Deos tem mais poder, & mais Magestade; como agora se chama Filho de homem,q̃ a rasaõ de homem he menos,q̃ a de Deos? Será por ventura,chamarse homem,& não Deos, Filho de homem, & não Filho de Deos;para q̃ os homens conheção,q́ naquella hora: *Filius hominis veniet*; & naquelle dia: *Filium hominis venientem*; só obrará o rigor, & não haverá piedades a q̃ recorrer,porq́ nem naquella hora, nem naquelle dia será já tempo da misericordia,q́ podia antes ser remedio para aquelles rigores.

Achava eu, q́ na rasaõ de homem nos inculcava a irmandade,q́ fez com a nossa natureza,& por irmão nos prometteria menos rigor, & mais clemencia, & na rasaõ de Deos se inclue a de Juiz: *In principio creavit Deus Cælum,& terram*; & lè o Hebreo *Eloim*, que val o mesmo,que *Judices*. E vindo a sindicar os homens como irmão: *Filium hominis venientem: Filius hominis veniet*: mais nos insinua commiseração, do que vindo como

Juiz,q̃ nos atemorize com a inteiresa do rigor de sua justiça. Mas q̃ differente rasaõ descubriremos no mysterio? he verdade, q̃ assim lè a raiz do Texto *Judices*; porém sempre acompanha a rasaõ de Pay: *In principio creavit Deus*, diz a Glosa *Deus Pater*; como se mostràra, que na rasaõ de Deos, sempre vai a rasaõ de Pay, & na rasaõ de Pay, sempre se experimenta a piedade; & se na rasaõ de homem se conhece a circunstancia de irmaõ, he para dar a entender o rigor, & ásperesa da justiça, com q̃ nos ha de julgar, assim naquella hora, como naquelle dia: *Filius hominis veniet: Tunc videbunt Filium hominis*. Que mais rigoroso tribunal, que o de irmão, sendo homem? E que mais piedoso Juiz, que sendo Pay? No Tribunal de Deos, & de Adão, era Abel justo, aceitava Deos o seu sacrificio; & era aceito Abel de seus pays: no tribunal de Caim foi Abel innocéte, condenado á morte: *Quem occidit Caim*; no tribunal de Jacob era seu filho Joseph o mais amado, & favorecido por benemerito; no tribunal dos irmãos foi primeiro condenado á morte: *Ecce somniator venit, venite occidamus eum*, & se lhe não derão a morte, venderão-no como escravo.

Partiose o Prodigo para a remota região da culpa, & para os longes do peccado: *Abijt in regionem longinquam*; & depois de experimentar em os pagos do mundo a liviandade do seu desvanecimento, & os desenganos de sua depravação, caindo na conta, trattou do arrependimento, & de se reconciliar com o Pay: *Vadam ad patrem meum*: chegou á sua vista; & o Pay o recebeo benignamente, & lhe lança os braços com a piedade de Pay. Mandoulhe vestir a galla melhor, que tinha. Ordenou se lhe fisesse hum banquete, & mandou se festejasse a sua vinda; ao tempo, que tudo se preparava, & se ouvião os festejos, chegou o irmão, & ouvindo as musicas, & perguntando a causa, sabendo que era o irmaõ, que chegára, estranhou o festejo, & disse, que nunca a elle lhe fiserão aquelle favor, nem experimentàra do Pay taõ grande applauso, tendolhe assistido obediente, & vivendo sempre com a sua vontade conforme. E que via, q̃ a hum irmaõ, que dissipou os bens patrimoniaes, com a depravaçaõ de sua prodigalidade, & com a inclinaçaõ de seus vicios, lhe fisessem tantos obsequios: *Dissipavit substantiam vivendo luxuriosè*. O Pay respondeo: *Mortuus erat, & revixit*. Ora advirtamos na differença no tribunal do Pay: *Mortuus erat, & revixit*. Achou braços abertos, gallas, & mesa posta. No tribunal do irmaõ achou culpas, que mereciaõ o castigo. O Pay olhou o filho, para lhe perdoar por piedade. O irmaõ vio o irmaõ, para lhe fiscalizar os delittos, q̃ mereciaõ castigo. O Pay sempre tem braços abertos para a misericordia. O irmaõ tem as memorias vivas para as culpas: *Dissipavit vivendo luxuriosè*; esta será a rasaõ, porque se chama sò homem, & calla a rasaõ de Deos; na rasaõ de Deos ha a rasaõ de Pay: *Deus Pater*:

& na rasaõ de Pay, ha rasaõ de piedades; & como naquella hora, & naquelle dia, naõ se verá mais, que meritos, ou demeritos para premio, ou para castigo; só fala o Texto na rasaõ de homem, que he tribunal de irmaõ. Oh quam importante he considerarmos, que naquella hora, & dia, só se verá se dissipámos a sustancia da graça das inspirações divinas! Porque como irmaõ olhará o que foi delitto, & naõ como Pay, para perdoar com piedade, o que foi despreso, & descuido dos seus auxilios: *Tunc videbunt Filium hominis venientem: Qua hora non putatis Filius hominis veniet.*

Chama-se mais Filho de homem só, & naõ Filho de Deos, sendo igual com o Padre no ser divino, para dar a entender aos homens a severidade, & o rigor da sua justiça, & a exclusaõ de toda a misericordia naquella hora, & naquelle dia. Em hũa occasiaõ chamou Christo ao Demonio homem, & foi quando os lavradores lhe vieraõ dar noticia, que com o trigo nascerá zizania; o que mandou semear foi Christo, os Prégadores os q̃ lançaõ o trigo, pela semente a palavra de Deos, pela zizania a heresia, ou o peccado; quem misturou a zizania ao trigo escolhido? *Non ne bonum semen seminasti?* foi o Diabo, & diz Christo, aos que lhe zelaraõ a mistura: *Inimicus homo hoc fecit.* Sendo que o Diabo he o author desta mistura: como logo lhe chama Christo homem? *Inimicus homo*; porq̃ como era hũ dano taõ notavel para encarecer, & a certo modo, aonde chegava a maldade do Diabo, lhe chamou inimigo homem. Meu P. S. Jeronymo sobre o Texto: *Dæmonem hoc loco dicit inimicum hominem, ad exagerandũ Diaboli hostilitatem*; para se encarecer o rigor com q̃ vos inficiona o Diabo, se lhe chama homem inimigo, como se fora peor, q̃ hũ Diabo, hũ mao homem, hũ homem cruel, hũ homem sizaniador, se faz comparaçaõ do Demonio cõ hũ homem: *Quidquid aliter comparatur, necesse est esse majus*, disse Cicero, dõde disse o Author do Imperfeito: *Homo malus pejor est, quàm ipse Diabolus.*

Pois, meu Deos, o appellido, q̃ dais ao Demonio he de homem, & vós sendo Deos, vos chamais naquelle dia, & naquella hora, só Filho de homem! advirtamos na differença com outro exẽplo na mesma Escrittura, Christo chama-se Leaõ, & o Diabo tãbem lhe chama S. Paulo Leaõ: *Ecce vicit Leo de Tribu Juda*, Christo: *Tanquam Leo rugiens circuit quærens quẽ devoret*, o Diabo. Como assim? o Evãgelista amado chama no Apocalypse a Christo Leão: E S. Paulo Demonio? Sim, segũdo diversos respeitos; o Leaõ tem a generosidade, & valor, q̃ o coroa por Rey dos bruttos, & tẽ a sagacidade, rapina, & voracidade de fera; no q̃ toca á generosidade, & valor, representa a Christo no vencimento da morte, & do inferno: *O mors ero, mors tua, morsus tuus ero inferne; Exivit vincens, ut vinceret.* Na sagacidade, rapina, & voracidade, se representa o Diabo: *Circuit quærens quẽ devoret*; no homem ha as malicias diabolicas com mais augmento, do que no

mesmo

mesmo Diabo,q̃ se val muitas veses dos homens, para insultos,q̃ naõ póde a sua malicia : & nos homens ha hũa exclusaõ de piedades, pela naturesa depravada,que foi necessario pòr Deos o preceito da caridade, & amor : *In his duobus praeceptis*,para com o mesmo Deos,& os proximos;pelo q̃ toca ás malicias : *Inimicus homo*; & pelo q̃ toca naquella hora, & naquelle dia á exclusaõ das piedades,se chama só homem,sendo Deos,porq́ todo será severidades,rigores,& justiça : *Filius hominis veniet : Filium hominem venientem.*

Tres castigos propoz o Profeta Gad a David,para q́ hũ delles fosse eleiçaõ sua,por pena da sua culpa : *Elige quod volueris.* Ou tres annos de fome, ou tres meses de guerra na hostilidade dos inimigos,ou tres dias de peste: *Aut tribus annis famem, aut tribus mensibus te fugere hostes tuos, & gladium eorũ non posse evadere, aut tribus diebus gladium Dei, & Angelum Domini interficere in omnibus finibus Israel.* Respõde David,q́ de todos os lados o opprimiaõ ancias : *Ex omni parte angustiæ me premunt*, todos saõ grandes castigos, mas quero mais o da peste,porq́ vem por maõ do Senhor, ou do Anjo do Senhor,do q́ os outros,q́ vem por mãos dos homens : *Melius est mihi incidere in manus Domini, quia multæ sunt miserationes ejus.* Escolheo David a pena,q́ vinha por maõ de Deos;porq́ como Pay, sempre tras consigo a cõmiseraçaõ da nossa miseria, antes q́ depender do castigo por mãos de homẽs, q́ sempre tras consigo a mayor severidade; porq́ os homens saõ os mais crueis com os homens. Se quisera a fome,via que a ambiçaõ humana,& a malicia dos homens,antes havia de deixar perecer, q́ acudir; porq́ os q̃ a pódẽ remediar, só trattaõ de se encher. Se escolhèra a guerra, & os golpes dos inimigos,como eraõ homens,haviaõ de ser mais crueis; & a peste,como vinha da maõ de Deos,seria sempre com piedade; o que senaõ experimenta nos homens : *Omnes istæ plagæ* (diz o Abulense) *Erant à Deo, quia ipse disposuerat quæcumque earum eligeretur à David; tamen quantũ ad executionem non pertinebant omnes ad Deũ, in peste autem executio erat per Deũ, eo quòd Angelus percutiebat.* Castigo aonde a execuçaõ he só por mãos de homens,he mais rigoroso;porque exclue as piedades; pena da culpa,que vem pela maõ de Deos,como Pay,vem adjunta cõ a misericordia : *Multæ sunt miserationes ejus.*

Rigorosa he a condiçaõ humana,para a severidade de castigar, & para a exclusaõ de se compadecer. O mesmo David tinha experiencia,quãdo Saul se via atormentado com o espirito,q́ o dominava,q́ tocando David a cithara,aliviava a Saul;naõ era a virtude do instrumẽto,era da caridade,& amor de David ; ausentouse hũa vez o espirito mao de Saul,& q́ fez Saul ? o Texto o diz : *Tenebatque Saul lanceam, & immisit eam putans quòd configere posset David cum pariete.* De sorte,q́ Saul quãdo estava com o

Demonio opprimido, naõ enristrava a lança contra David, & podia mais o rigor de Saul sem o Demonio, do q̃ quando lhe assistia: com a cõpanhia do Demonio naõ pegou na lança, quando só homem sem o Demonio, teve mãos, & impulsos para pregar a David, S. Basilio sobre o lugar: *Hic idest David, lyram sumebat in manu, quo cantu fugiebat Dæmon ille, sanatus hastã in medicum jactabat*; tal he o rigor, & a severidade de hũ homem, q̃ nem de quem o aliviava, tinha compaixaõ, nem misericordia; porq̃ no tribunal da sua rasaõ, tinha por culpado a David. Estes saõ os animos dos homẽs; se em huns ha malicias peyores, q̃ a do Demonio, para o mal, em os mais pela naturesa depravada, ha exclusaõ de misericordias, & piedades, para o bem de perdoar. E como as nossas culpas saõ a causa de se fecharem as portas da misericordia naquella hora, & naquelle dia, só se nomea o Juiz homem, & não Deos: *Filius hominis veniet: Filium hominis venientem.*

Seja tambem outra rasaõ de nos advertir, & avisar para aquella hora, & dia, q̃ quando Deos só ha de usar de justiça, & naõ de sua piedade, parece que em certo modo muda a naturesa. Naõ o dissera assim, se me naõ fundàra na doutrina de hum S. Jeronymo, meu Padre; mas pergunto: Naõ he da naturesa divina o attributo da justiça? Neste attributo naõ se inclue tambem a justiça punitiva? he certo. Naõ castigou Deos o mundo com hum diluvio de agoas, a apagar diluvios de incendios da concupiscencia? Naõ castigou as Cidades nefandas? Naõ mandava castigar o seu povo por idolatria? Sim, mas em certo modo mostrando, q̃ lhe não era natural, o rigor da justiça para punir; assim como lhe he natural a misericordia para perdoar. Diz Deos por Jeremias: *Ecce furor meus, & indignatio mea conflatur super locum istum*: a palavra *Conflatur*, denota como se fora adjunta de extrinseco; & o q̃ provem de extrinseco, não he tão natural: ouçamos ao Maximo Doutor: *Ego quidem naturaliter non irascor, sed illi ita agunt, ut me ad iracundiam provocent, & meam videar mutare naturam*; parece que os nossos peccados lhe farão mudar a naturesa, que sendolhe natural a beneficencia, do extrinseco das nossas culpas, lhe vem a ira dos rigores da sua justiça; por isso cala a rasaõ de Deos, & só fala na rasaõ de homem. Já que os homens virão q̃ por ser Deos tão misericordioso se fez homem para os redemir, & não quiserão aproveitarse desta misericordia, agora conheção, que se chama homem, para com severidade os julgar, & para com rigores punir.

Dizia o Apostolo S. Paulo do peccador obstinado, & impenitente, que enthesoura para si a ira no dia do Juizo: *Thesaurizat sibi iram in die judicij*; como se dissera, diz hum douto Expositor: *Consultò; ait, iram non apud Deum, sed apud hominem thesaurizari, quia potius pertinet ad hominem, quàm ad Deum*, de nossos peccados, da nossa obstinação, da nossa im-

impenitencia provem a ira, q̃ em Deos naturalmente se não acha; & accrescenta meu P. S. Jeronymo: *Thesaurizas tibi irã, quã Deus naturaliter non habet.* He como mudar a naturesa no exercicio, q̃ sendo natural em Deos o fazer bẽ, as nossas culpas o fazem então castigar; por isso se cala a rasaõ de Deos, & se muda só na rasaõ de homem: *Filius hominis veniet: Filium hominis venientem*; nos Actos dos Apostolos se nos intima a todos, q̃ Christo he constituido Juiz dos vivos, & dos mortos: *Constitutus à Deo Judex vivorum, & mortuorum*; & por S. Ioão se nos ensina, q̃ o Padre Eterno não julga a nenhum, porq̃ deixou o julgar ao Filho: *Pater non judicat quemquam, sed omne judicium dedit Filio*; & em outro lugar disse Christo: *Ego non judico quemquam*; parece que se encõtrou êste lugar com os outros. Iuiz constituido para julgar a todos, & não julgar a nenhum, q̃ mysterio será de tão oppostos lugares ao parecer? Seja hũa das rasões, a q̃ nos serve ao intento. O Padre Eterno toda a rasaõ tem de Deos, & de Pay; Pay tem a rasaõ de misericordioso, o Filho tem a rasaõ de Filho do Padre em quanto Deos; & tem a rasaõ de homẽ, quando diz: *Ego non judico*; aquelle *Ego*, denota em Christo principalmẽte o supposto, q̃ he a rasaõ do Verbo de Filho do Eterno Padre, & o ser Deos, q̃ he ser Pay, ainda q̃ naquella união de Deos, & Homem, se não separão as naturesas, quanto á realidade em Christo; para advertir aos homens, se separão, quanto aos effeitos; suspenderseha na hora, & no dia do Iuizo a rasaõ de Deos, q̃ he Pay, para piedades, porque só haverá a rasaõ de homem, que será severo para o rigor dos castigos com a exclusaõ das misericordias, que he o que se acha no homem, em quanto homem: *Filius hominis veniet: Filiũ hominis venientẽ.*

Ah homens cegos por descuidados, & inadvertidos por negligentes! Olhai q̃ esta hora, q̃ nos espera do primeiro juizo, será hũa semelhança muito ao natural do juizo daquelle dia. Que se este dia será para todos, aquella hora he para cada hum taõ importante, como será aquelle dia para todos. Consideremos Christãamẽte, q̃ se aquelles sinaes então hão de ser avisos importantes para aquelle dia: *Erunt signa, &c.* q̃ primeiro nos admoestão outros sinaes cõ semelhança daquelles, cõ a sufficiencia q̃ nos importa para aquella hora. Vejamos todos, q̃ a hora, & dia não tẽ mais q̃ severidade nos rigores da justiça, com exclusaõ de toda a piedade, & misericordia; para a piedade, & misericordia, he ainda hoje dia, & hora, se nos quisermos aproveitar: & póde ser, q̃ á menhãa o não seja; porque será aquella hora semelhança daquelle dia; não nos descuidemos em cuidar, que tarda; & que está longe aquelle dia; porque presto póde chegar aquella hora, aonde ha de ser tão severo o Iuiz, como naquelle dia.

Pergunto eu, se haverá algũa disposição, q̃ possa mitigar a severidade daquelle Iuiz, q̃ sendo Deos, se chama Filho de homem, quãdo nos julga?

E acho na sua mesma doutrina, q́ para tudo nos deu remedio a sua misericordia; & qual será este remedio? Obrigallo com dadivas, mas desde logo, & da parte de antes, por ser segura a obrigação, q̃ se he da parte de depois, he arriscado. Hum Iuiz tão recto, & severo, querse obrigado para mitigar o rigor da justiça? Sim, & mais he Deos, q́ nos quiz dar esta disposição por parte de sua misericordia; quem haverá, q́ tendo pédente hũa causa de grande importancia, em que lhe vão os interesses de hũ thesouro, & as honras de hũa coroa, sabendo de certo, q̃ se obrigar o Iuiz, ha de dar a sentença a seu favor, deixe de dispender, o q́ importa menos, por adquirir o q́ importa mais? mas como em tudo os homens andão ás cegas no mundo, não he muito, que não vejaõ o q̃ ganhão, naquillo que lhes parece, q́ perdem. Ah pouca fé humana, & pouco conhecimento dos bens do Ceo! Que não se arrisque, o que val tão pouco, como bens da terra, por adquirir, o q́ val tanto, como bens do Ceo! dirá Christo naquella hora a cada hum, & naquelle dia a todos, com esta divisaõ nos q́ souberão arriscar, & dar de antemão: *Esurivi, & dedistis; sitivi, & dedistis hospes eram, & collegistis*; & aos que estimarão mais a posse do inutil da terra: *Esurivi, & non dedistis, sitivi, &c. Quod uni ex minimis meis fecistis, mibi fecistis; Venite benedicti Patris mei*; porque souberão dar; & aos que o não quiserão obrigar: *Ite maledicti in ignem æternum!*

Ha mayor sem rasaõ, que podendo nós ouvir este remedio, queiramos esperar aquelle dáno? dirão muitos, que não tem que distribuir, como logo pódem dar para merecer? He Deos tão misericordioso, que nos actos da vontade, quando não pódem as obras, descobre o valor da dadiva, & só na determinação da vontadé, & amor, he que consiste o valor; pois até na dadiva de hum pucaro de agoa fria poz o preço da gloria; haja amor, caridade, actos de vontade verdadeira, commiseração do que padecem os proximos, que se ganha o Ceo, como com hum pucaro de agoa. Mas deixar esta vontade, estas disposições da vida lá para aquella hora, ou para aquelle dia, he hum engano, presumir que ha de aproveitar; porque ninguem sabe aquella hora, & ninguem sabe aquelle dia; & crer, q́ ha de haver a hora, & o dia, & não prevenir com os avisos dos sinaes, com o remedio destes avisos, he ir fugindo da graça, para naquella não esperar gloria; porque para os descuidados, para os negligentes, para os que desprezaõ avisos, & não temem aquelles rigores naquella hora de julgar, já não haverá graça, nem haverá gloria.

LAUS DEO.

SER-

SERMAM
DA
SEGUNDA DOMINGA DO ADVENTO

Prègado na Cappella Real.

TU ES, QUI VENTURUS ES, AN ALIUM expectamus? Ite renuntiate Joanni quæ audiſtis, & vidiſtis. Cæci vident, &c. Pauperes evangelizantur.
S. Mattheus no Cap. 11.

YSTERIOSA diſſimulação em hũa pergunta do Baptiſta; (Muito Altos, & Poderoſos Principes, & Senhores noſſos) Myſteriosa diſſimulação em hũa pergunta do Baptiſta; admiravel exemplo, & importante doutrina em hũa repoſta de Chriſto, he o que contém o Texto do Evangelho deſte dia; diſſimulação myſteriosa na pergunta; porque he certo, que para ſe conhecerem as excellencias, que tinha por graça o Baptiſta, & as grandeſas, que poſſuhia por natureſa Chriſto, ſe deraõ muito as mãos Chriſto, & o Baptiſta. Quando naſceo aquelle aſſombro, & maravilha da graça nas montanhas de Judea, diz o Texto de S. Lucas, que mais era hũa admiraçaõ para os entendimentos dos homens, do que comprehensão para os diſcurſos humanos: *Mirati ſunt univerſi,* entendendo, que para alcançarem o admiravel prodigio de tanta ſantidade, ſó a maõ de Deos o podia dar a conhecer: *Quis putas puer iſte erit?* quem ſerá eſte menino tão agigantado nos meritos? E recorrião á mão de Deos: *Etenim manus Domini erat cum illo.* E quando os homens, vendo a Peſſoa, & obras de Chriſto, o não conhecião por Filho de Deos, & por verdadeiro Meſſias, a mão do Baptiſta o publicava, apontandoo com o dedo: *Ecce Agnus Dei, ecce qui tollit peccata mundi.* E quem teve tanta mão para dar a conhecer a Chriſto por Deos verdadeiro, agora que ſe vè preſo tem motivos para duvidar, perguntando ſe era o meſmo, que elle tinha declarado: *Tu es, qui venturus es?*

dissimula o que sabe, & pergunta o mesmo que ensina ; *Ecce Agnus Dei.*

Estava a voz de Deos em hum carcere, por prégar a verdade, quem não se admira de ver a innocencia em cadeas, & a insolencia em throño! a puresa de hum Anjo nos calabouços de hũa masmorra, & a lascivia de Herodes em os festejos de hum banquete! a verdade maniatada, & a mentira dissoluta. E olhava profeticamente os effeitos em que havia de parar aquella prisaõ, em se cortar a garganta, que articulou a melhor voz que houve, nem haverá no mundo; Voz, que só nos desertos, quando encaminhava para Deos, bradava sem perigos: *Vox clamantis in deserto*; & nos retiros das ribeiras do Jordão, quando prégava penitencia falava sem receyos, porque nem as feras do deserto a contradisião, nem os brutos, & peixes do Jordão a repugnavão, & só os homens a não admittião; & por ser voz de verdade: *Non licet tibi*; a desprezavão: *Jussit amputari caput Joannis.* E como o Baptista via, q̃ se havia de calar esta voz, quiz mostrar ao mundo, que mayor brado havia de dar a palavra, de que elle era voz, nas obras de Christo, porque todo o ser daquella palavra era obra: *Ipse dixit, & factum est*; & para que se certificassem todos quando faltasse a voz, que loavão as obras de Christo, que saõ melhores lingoas, & mais efficazes a persuadir a verdade, do que as vozes. Por isso dissimulou o que sabia, para que os homens viessem em conhecimento do que mais lhes importava.

Quando o tyrano Antioco mãdou tirar as vidas áquelles sette irmãos, como se refere no livro segundo dos Macabeos; depois de acabar com o primeiro, & com o segundo, vindo o terceiro á sua vista; este lhe reprehendeo a tyrania de se haver tão cruel com quem defendia da ley a verdade. E como o tyrano se vio desprezado por reprehendido, mandou lhe cortassem a lingoa, & quando lhe quiserão executar o golpe, deu jũtamente o Martyr as mãos ao cutello: *Linguam postulatus cito protulit, & manus constanter extendit*; & pergunto eu: se ainda a impiedade não mãda mais que dar o golpe na lingoa, como se adianta o Martyr em dar juntamente as mãos? Fez hum discurso o Santo defensor da Ley Divina, como assistido do Espirito de Deos. Se Antioco manda cortar a lingoa, para que não publique da Fé a verdade, & da sua tyrania a insolencia, conheça o barbaro, que nas constancias da Fé, & da verdade, melhor falão as obras, que as palavras, se com a lingoa se articulão as palavras, nas mãos se symbolisaõ as obras, se o tyrano pretende, que se calle a sua tyrania, & não se condene a sua blasfemia, & que não se ouça da fé, & constancia o merecimento: Cortemse as mãos, opprimãose as obras, que ellas dão melhores brados, que as palavras: *Et manus constanter extendit*, em breve oração o dá a entender Santo Ambrosio: *Extendit manus*

Machab. 2.

S. Ambros. ibi

nus, quia locutiora sunt opera; & antevendo o Baptista, que não podia durar muito a voz, que se empenhou na verdade: *Non licet tibi*; mandou os discipulos a Christo, para testificarem ao mundo, que aquella palavra, que toda he obras, sempre havia de falar, & soar muito melhor, q̃ a voz: *Calum, & terra transibunt, verba autẽ mea non transibunt*; porque he o mesmo a palavra divina, que a obra: *Dixit, & factum est*; & para instruir os discipulos, & nelles aos homens, com a reposta de Christo, fez a mysteriosa pergunta, não como quem duvidava; mas como quem profeticamẽte queria dar a conhecer o que elle tanto chegou a alcançar: *Tu es, qui venturus es?*

E se este era o mysterio da pergunta do Baptista, vejamos agora a admiração, & importancia da doutrina na reposta de Christo; diz o Senhor aos discipulos do Baptista, que lhe fossem repetir o que virão, & ouvirão; dando vista a cegos, pés a coxos, mãos a mancos, vida a mortos; & que todos estes prégavão a verdade destas maravilhas: *Caci vident, claudi ambulant, &c. Pauperes evangelizantur.* A' pergunta de quem era no ser: *Tu es?* Responde com o que obra; porq̃ só em Deos todo o ser he obrar, & todo o obrar he em beneficio das creaturas; com isto satisfez á reposta, & attendeo ao mysterio da pergunta. Porém se se calou aquella voz tão mysteriosa, fale hoje a palavra, de quem era aquella voz, assim no que diz, como no que obra.

Manda Christo aos Enviados do Baptista, que digão o que virão, & ouvirão, com grande mysterio, porque para se certificar a verdade, sirvão os dous sentidos de duas testemunhas: *In ore duorum stat omne verbum*; não lhes encommendou, que dissessem só o que virão, nos necessitados com remedio, nem o que ouvirão nas vozes dos remediados, senão o que virão, & o que ouvirão; como quem instruhia aos homens a doutrina mais importante, & por ventura menos pratticada, como divida da rasaõ, & da justiça; & se a todos foi doutrina, aos Principes, & Monarcas com mais particularidade he documento; & Christo era hũ exemplar mais perfeito de Principes: *Rex Regum Dominus Dominantium*; ensina Christo hoje, como para se certificarem das acções dos homens deve haver duas testemunhas, que as provem, ver, & ouvir; não basta só attender a hum destes dous sentidos, he necessario, que concorrão ambos como prova legal; & como os Monarcas muitas veses vivem nos retiros da sua grandesa, & tem occasiões de ouvirem, mais do q̃ de verem, por isso digo eu, que com elles fala mais este documento; não basta só ver, nem basta só ouvir. No ver póde haver engano proprio; & no ouvir alheyo. Quando vejo, possome enganar, quando ouço pódem-me mentir, & no que póde ser inculca de prejuizo alheyo, he necessario, que não seja só o ver,

 que

que póde ser engano, nem baste só o ouvir, que póde ser mentira: *Quæ audistis,& vidistis.*

Oh quantas veses estão os Principes informados com as apparencias de zelo, em muitos dos que lhes falão, & vai disfarçado o odio dos que condenão; & quantas occasiões tem de ouvir applaudir meritos de virtude, que não he mais que affeição de parcial, ou de interessado! Quantas veses os nossos olhos nos informão de certesas, que vem; sendo contrarias as tenções dos que obrão, & se engana totalmente a vista propria, como mentem as informações alheyas; logo para que se não erre o juizo no engano dos olhos,nem na mentira dos ouvidos;não determine o discurso, sem q oução os ouvidos o q vem os olhos; & sem que vejão os olhos, o que ouvem os ouvidos; & então condenar o que he delitto, & applaudir o que he merito.

Vio S. Joseph a Virgem sua Esposa pejada, & todo cercado de anciosas duvidas, & com a perplexidade de irresoluto, afflicto todo, pois lhe não era ainda revelado o mysterio, diz o Texto de S. Mattheus,que queria deixar a Maria Santissima; & porque era justo, a não determinou accusar,nem entregar,conforme à ley dispunha: *Cum esset justus,& nollet eam traducere,voluit occulté dimittere eam*; bem reparado tem sido, & com rasaõ digno de se reparar, dizer o Texto,que por ser justo,a não accusava,ou entregava; se o ser justo consiste em ser das leys observante,& Joseph sabia de sy, que não fora causa, nem occasião do vulto, que seus olhos vião no ventre de sua Esposa; porque tinha feito voto de perpetua virgindade; & de facto os seus olhos vião, que cada dia hia avultando mais a fecundidade de sua Esposa, & não sabia a causa; ainda que venerava o esplẽdor da puresa da Senhora; se se determinava a não accusala, & apartarse,diga,q como era pio,& timorato,& reverẽte;mas porque era justo? parece a toda a rasaõ,que a justiça pedia o entregala, pois a ley assim o dispunha,que se accusasse aquella, que sendo casada, concebesse de outro,que não fosse seu esposo; & a Senhora era verdadeira Esposa de Joseph: *Cum esset desponsata mater Jesu Maria Joseph*; & se se quer partir da sua presença, & a não quer accusar, diga-se que foi acção de piedade,& não de justiça: *Cum esset justus,& nollet eam traducere.*

Esta que parece duvida forçosa, nos soltará S. Paschasio ao nosso intento, mostrando como de justiça, & não de piedade, a não devia entregar. Tanto que S. Joseph vio, que avultava cada vez mais o ventre purissimo de sua Esposa, nas anciosas duvidas em que se via, trattou de ouvir o que dizião os visinhos,& conhecidos, & tudo o que ouvia erão louvores de Maria Santissima: *Egressus è Domo*; (diz Paschasio) *aures applicuit vicinorum ostijs*: & quedizião os visinhos? *Oh Mariam Josephi desponsã; quam*

quã pulchra facie, sed pulchrior moribus? Oh Maria, Esposa de Joseph, que se nos dotes da naturesa sahistes a mais bella de todas as molheres; pelos dotes da graça sois a mais fermosa de todas as almas: *Quàm pulchra facie, sed pulchrior moribus!* O que ouvia Joseph tudo erão louvores das virtudes de sua Esposa, o que via era, que avultava o frutto santissimo, que no seu ventre trasia; faria este discurso Joseph: Os olhos me dizem hũa cousa, segundo os sentidos humanos, porque naõ alcanço o mysterio; os ouvidos ouvem o contrario do que parece aos olhos: nestas incertesas eu me determino a deixar, por naõ saber o mysterio, mas naõ he justo o accusar, nem entregar; porque naõ devo de justiça entender causa efficaz, para a accusaçaõ, ou entrega, só por o que vejo, quando o contradiz o que ouço, os olhos póde-se enganar como humanos, & naõ era ser justo fiar do que póde ser engano; & assim de justiça naõ devo accusar, mas na falta de conhecimento do mysterio me ausentarei: *Voluit occultè dimittere eam*; & assim era, que seria engano imaginar no que parecia, quando era taõ soberano mysterio, o que era, sendo obra do Espirito Santo, como lhe revelou depois o Anjo: *Quod in ea natum est, de Spiritu Sancto est.* Que para ser cousa justa, deviaõ affirmar os ouvidos no q̃ deziaõ, aquillo mesmo, que parecia aos olhos no que viaõ.

Naquella noite taõ mysteriosa, em que Christo com seus Discipulos se assentou á mesa, lhes disse, que hum delles o havia de entregar; & vendo o Senhor, que nos seus corações todos ficáraõ assustados, & temerosos, lhes deu hum como sinal para verem o traidor: *Qui intingit mecum manum in parosside, hic me traditurus est.* O que metter comigo a maõ no prato, esse he o traidor; viraõ a conjectura, porque Judas fez a acçaõ; & com tudo S. Pedro pedio a S. Joaõ, soubesse de Christo, qual era o que havia de ser taõ inexoravel, que lhe fosse traidor; queriaõ ouvir, para se certificarem do que tinhaõ visto, & para darem inteiro credito á iniquidade de Judas; porque vendo, & ouvindo, fosse com justificaçaõ o juizo, que deviaõ fazer de Judas ser traidor. Que como homens, podiaõse enganar no que viaõ: *Qui intingit mecum*, & por isso S. Paulo, ouvindo as queixas dos Coriatios, das dissenções, que entre elles havia nos dogmas da Fé, estando ausente, lhes escreveo, que naõ cria de todo, mas em parte: *Ex parte credo*; como ensinando, que lhe era necessario ver depois de ouvir, para dar inteiro credito: *Quæ audistis, & vidistis.*

Oh Principes! Oh Monarcas, & Prelados do mundo, a quem pertẽce o conhecimento dos vassallos, dos subditos, & dos inferiores! Naõ haõ de bastar só as acções, que se vem, em quanto se naõ ouvem as tenções com que se fazem; nem as palavras, que se ouvem, porque se ignora a malicia com que se dizem; porque muitas veses hũas saõ filhas do

odio, com que se aborrece; outras veses pintãose pela affeição com que o amor proprio se cega, Na vista póde haver engano proprio, no que se ouve engano alheyo; ver o que se ouve, ouvir o que se vè, que isso he o que devemos de justiça, para nos certificar, & o documento, que nos ensinou Christo na reposta: *Quæ audistis, & vidistis.*

Occasião ha em que póde valer testemunha hum só sentido, & equivaler por os dous, para a fé humana; & póde ser nos casos em que se acredita a opinião decorosa de terceiro; como não for por fins particulares de interessados; & neste caso quando os ouvidos ouvem o que doura, & apura a fama, & opinião alheya, se póde affirmar, como se fora tambem vista com os olhos, q virão aquillo, que só os ouvidos escutárão; & crease como justificado de ambos os sentidos, o que he honorifico dos sogeitos, & affirmem embora os olhos, que vem, o que só chegarão os ouvidos a ouvir.

Na hora immediata antes de Christo subir ao Ceo, diz o Texto de S. Marcos, que reprehendèra o Senhor aos Discipulos, por não terem dado inteiro credito aos que virão a sua Resurreição: *Recumbentibus undecim discipulis aparuit illis Jesus, & exprobravit incredulitatem eorum, quia ijs qui viderant eum resurrexisse, non crediderunt.* S. Bernardo reparando em a palavra do Texto: *Ijs qui viderant eum, &c.* pergunta com doce delicadesa; *qui fuere, quorum beati oculi resurrectionis miraculum meruerunt videre?* Que olhos humanos forão os que virão o prodigio da Resurreição? E responde: *Neque enim Resurgentem illum quisquam legitur, aut creditur vidisse mortaliũ*, não houve olhos humanos q vissem tanto mysterio, os Anjos forão os q disserão ás santas molheres, q era resuscitado, O mesmo Senhor já depois de resuscitado o disse á Magdalena, & ás mais, que o dissessem aos Apostolos, & a S. Pedro: *Dicite fratribus meis, & Petro*; & as devotas molheres o disserão aos Discipulos, & se estas só ouvirão, & não virão (como diz o Texto) *Ijs, qui viderant eum resurrexisse, non crediderunt*; o acto da Resurreição não o virão olhos humanos; como logo reprehende o Senhor porque não derão credito aos que virão, se só tinhão ouvido, & não visto?

Estavão os Discipulos já certificados nos opprobrios, que Christo padeceo, que para esse intento lhes tinha o Senhor já declarado algũas profecias, & lhes deu a noticia anticipada, quando lhes disse, que importava subir a Jerusalẽ, aonde o havião de entregar, açoutar, afrontar, & crucificar. E que era importante, que tomasse sobre sy o habito de peccador, para nos redemir por tantos opprobrios: *In similitudinem carnis peccati.* Ouvirão a repetição das afrontas, & tormentos, com q havião de offender o decoro, & a innocencia de Christo: *Et cum iniquis reputatus est*; não o podião

podião admittir, em quanto só era ouvido: *Absit à te, Domine*; chegárão à ver com os olhos tudo o que tinhão ouvido, & porque se apartárão de Christo, quando o virão nos tormentos: *Relicto eo omnes fugerunt*: Estavão certos nos opprobrios; porque virão o que ouvirão; duvidárão na Resurreição quando lha repetem as santas molheres, reprehendeos Christo, porque como a Resurreição era decoroso triunfo da Divindade do Filho de Deos; bastava discorrer os que a virão, para crer, que tambem tinhão visto; era ponco donde lustrava o credito do poder, & do triunfo da Divindade, baste o ouvir, para se suppor, que se vio: *Quia ijs qui viderant, non crediderunt*; fação os ouvidos o officio tambem dos olhos, para o honorifico dos creditos; se para os delittos, & defeitos não bastão só os ouvidos, nem bastão só os olhos; vejamos em hum só lugar ambos os intentos.

Veyo Deos sindicar a Cain do delicto tão execrando, que commettera na morte de seu irmão, & perguntalhe o Senhor, aonde está Abel: *Ubi est Abel frater tuus*? Escusa-se Cain, dizendo, que elle não era seu Anjo da guarda, para lhe assistir sempre; & fazendo-se ignorante, queria occultar a Deos a morte, que lhe tinha dado: *Numquid custos fratris mei sum ego*? Que tal he a cegueira de hum peccador, que até ao mesmo Deos lhe parece que engana, & presume tirarlhe a sciencia; queixa q̃ David descreveo dos Egypcios na morte dos primogenitos dos Hebreos: *Et dixerunt, non videbit Dominus, nec intelliget Deus Jacob.* Convenceo Deos à Cain com a prova da sua culpa, na voz do sangue de seu irmão, que bradava vingança a sua justiça: *Vox sanguinis fratris tui clamat ad me de terra*; rende-se Cain como convencido, pedindo, que qualquer que o olhar lhe tire a vida: *Omnis qui viderit me occidet me*; não approva Deos a sua resolução, porque lhe quer dar mayor castigo, já que foi tão inexoravel o peccado: *Nequaquam.*

Duas circunstancias concorrèrão na voz do sangue de Abel, hũa foi accusar de Cain a culpa, outra foi acreditar de Abel a innocencia, canonizando-o de primeiro Martyr de innocente, & de anticipada semelhança de Christo. Dispoz a Justiça Divina por castigo a Cain, que andasse na terra como vagabundo, & fugitivo, á vista de todos os que fossem succedendo nos tempos, & para que lhe não tirassem a vida, por continuar na pena, lhe poz hum sinal, & lhe deu a conhecer o delicto, que fosse visto aos olhos de todos: *Statim in foribus tuis peccatum tuum aderit*; & para que he está circunstancia, de que os homens vejão com os olhos o delicto? Não bastará, que oução a voz do sangue de Abel? Não: porque o havião de ver com os castigos da sua insolencia, conheção da justiça a rectidão em a pena, para se certificarem da culpa, & então ficarà

catà justificado o delicto; quando diga a voz o mesmo, que se dá a co-nhecer á vista: *Vox sanguinis fratris tui clamat; in foribus tuis peccatum tuum adetit.*

Para acreditar a Abel de Santo, & de semelhança profetica de Christo, basta que fale o seu sangue, que foi derramado innocente, para o cretmos, como que se o viramos: *A tempore Abel justi*, & darse toda a fé a sua innocencia, que fala aos ouvidos, de tal maneira provada, como se o viramos com os olhos. Para os defeitos, & delictos serem cridos nas importancias do credito, vejão os olhos o que ouvem os ouvidos, & oução os ouvidos, o que vem os olhos: porque estes pódemse enganar, & os que falão aos ouvidos pódem mentir: *Quæ audistis, & vidistis.* E para as reputações decorosas póde muito bẽ suprir, ou o ouvir pelo ver, ou o ver pelo ouvir: *Ijs qui viderant eum resurrexiße, non crediderunt.* Oh documento divino! Assim se aproveitára o proceder humano; soberana doutrina para todos, mas muito mais importante para nós, para a região do nosso clima, aonde para crer o mal, não he muitas vezes necessario, que se veja, nem q̃ se ouça, basta que se presuma, sobeja que se suspeite.

A pergunta do Baptista, em que manda inquirir de Christo quem he: *Tu es, qui venturus es, an alium expectamus?* Se he o Messias, responde o Senhor com o que obra: *Caci vident, &c.* quando as palavras da pergunta vão dirigidas ao ser, a reposta he com o obrar? Será por ventura, porque como cada hum obra como quem he; então mostrava melhor quem era, quando dava a conhecer o que obrava; & que como o obrar tem o seu principio no ser, por isso se obra como se he; & quem não germana o obrar, com o ser, desmente o ser, quando não concorda com o obrar; em tudo a reposta de Christo concordou com a pergunta do Baptista. Os intentos do Precursor Divino, não erão saber quem era Christo só pelo ser; porque do ventre de sua mãy conheceo a sua Divindade, & Humanidade, & o adorou como a Deos; que esses forão os saltos, que deu: *Exultavit infans in utero*; grande mysterio acha meu Padre S. Jeronymo no estylo do Baptista; porque não dissera: *Tu es qui venisti, sicut Martha: Tu es Filius Dei qui in hunc mundum venisti.* E daqui tira a razaõ hum Expositor grave, para explicar o *Qui venturus es*; porque como até aquelle tempo estava occulto, & não manifesto, sendo Christo Rey, sendo Senhor, sendo Pay, sendo Bemfeitor; & tudo estava encuberto nos trinta annos de occulto, por mysterio da providencia, & se chegava o tempo de se manifestar nos attributos de sua grandesa, esse era o intento do Baptista; que visse o mundo quem era, pelo que obrava: *Rogo autem modo an venturus sis, an incipias te Messiam ostendere?* & como esta era a tenção da pergũta: *Tu es, qui venturus es*, esta foi a cohecẽcia da reposta: *Caci vident.*

Veiga in Luc.

E agora pergunto eu, se Christo se começa a manifestar, sendo Rey, & Monarca: *Rex Regum, & Dominus Dominantium*; porque naõ começa a publicar o seu conhecimento pela grandesa, & na promulgaçaõ das leys: *Dominus legifer noster*; & na ostentaçaõ do Imperio: *Cujus imperium super humerum ejus*? Porque era Rey, Senhor, & juntamente Deos, Pay, & Bemfeitor, que a isso veyo ao mundo; & na ordem divina, mais se manifestaõ as grandesas pelas piedades com que favorece, & remedea aos vassallos, que pelas leys, & soberanias com que se respeita; & assim ensinava ás Magestades, & Grandesas do mundo, que entaõ se ostentaõ mais magnificos, quando mais bemfeitores, entaõ saõ mais parecidos a Deos: *Per me Reges regnant*. Quando acodem com os remedios aos necessitados; que quando se vem com os respeitos servidos, & que quando se vem pelas leys respeitados: *Caci vident*.

Vindo o Filho de Deos ao mundo, para ser conhecido Rey na Corte de Jerusalem, aonde havia de dar as leys com os preceitos da observancia da graça, naõ quiz nascer na mesma Cidade, & escolheo Belém para o Nascimento; & hum pobre Presepio por Palacio, sem mais pompa, que hũas palhinhas por berço; & por cortejo dous brutos, & assim o publicou Rey hũa Estrella no Oriente: *Ubi est, qui natus est Rex, vidimus stellam ejus*. Grande mysterio; guarda a morte para Jerusalem, & escolhe Belém para o Nascimento; & em hum, & outro lugar o publicaõ Rey os astros, & os homens? assim devia ser; porque vinha a ser remedio dos vassallos; & era Rey Divino, primeiro nasce em Belém, porque Belém era Casa de Paõ: *Domus panis interpretatur*: Mysterioso paõ, que havia de ser sustento do universo; & primeiro quiz mostrar, que era Rey: *Ubi est qui natus est Rex*; no cuidado de sustentar aos seus, q no lugar aonde havia a sua grandesa de ostentar o imperio de promulgar as leys: *De Sion exibit lex, & verbum Domini de Hierusalem*; primeiro ordenou a sua Providencia, que se conhecesse nelle o ser remedio á custa da sua pobresa em que nascia, do que o seu respeito nas leys, que promulgava. Assim se houve o mesmo Deos com Adaõ no Paraiso, primeiro lhe disse, que comesse de todos os fruttos: *Ex omni ligno comede*: depois lhe deu a ley: *Ne comedas*: primeiro lhe propoz o sustento, q foi o cuidado da sua piedade, depois foi a soberania do respeito na ley: *Ne comedas*; assim o fez Christo nascendo primeiro em Belém, q era Casa de Paõ, para sustento do universo, do que se visse em Hierusalem, aonde havia de deixar a ley em observãcias do seu respeito, & para entaõ naõ se descuidou em certo dia de o fazer guardar com rigor, quando vio os desacatos, que faziaõ no Templo: *Vos autem fecistis illam speluncam latronum*.

Ao nascer he pobre em sy, mas cuidadoso de nos dar o sustento: *Domus panis*; ao morrer morre despido, por nos vestir a nós da gala, que rasgou Adaõ, quando peccou; & só entaõ se chama Rey, quando serve de remedio; porque algumas occasiões houve, em que quiseraõ os homens acclamar ao Senhor para Rey, & o naõ consentio, sendo por natureza, & por nascimento; hũa hora o considerou Jeremias, entrando triunfante em Jerusalem; & de taõ longe o acclamou Rey: *Ecce Rex tuus venit tibi mansuetus sedens super asinam, & pullum*; & com tudo, naõ vemos, que quando entrou assim triunfante, fossem as vozes dos homens acclamações de Rey como Rey; porque só diziaõ: *Hosanna filio David: Benedictus qui venit in nomine Domini*; & quando foi na Cruz ahi se publicou o nome, & o titulo, & a pessoa: *Jesus Nazarenus Rex*; se na entrada do triunfo o dizia o Profeta: *Ecce Rex tuus venit*; como o naõ exprimem claramente as vozes dos homens, dandolhe os obsequios nas reverencias? & se lhe daõ os obsequios, como naõ daõ os vivas de Rey? *Hosanna Regi*: senaõ: *Filio David*; a meu ver foi o mysterio; porque neste dia era importancia, que os homens servissem ao triunfo com o que podiaõ, & tinhaõ. Porque huns cortavaõ ramos de palmas, & de oliveiras, em que symbolisavaõ os bens temporaes, & ornavaõ as estradas, outros com as cappas alcatifavaõ os pavimentos em obsequio de Christo: *Plurima autem turba straverunt vestimenta sua in via, alij cædebant ramos de arboribus*; que ha occasiões importantes, em que os vassallos se devem despir por credito dos seus Reys, & por respeitos das importancias da Magestade; & como entaõ se havia de dar comprimento á profecia, no ornato, & obsequio; faça-se o triunfo, más cale-se o nome de Rey, & só se publique na Cruz; porque naquelle dia do triunfo despiaõ-se os homens para servir ao Rey, & na Cruz despiraõ ao Rey para se vestirem todos: *Diviserunt sibi vestimenta mea*; & foi cortada em quatro partes. Como que se nos ensinára o mysterio, que quando nos veste da galla da innocencia, depondo-a por ignominia, entaõ he que se intitula Rey: *Jesus Nazarenus Rex*; como quando nasce pobre em si, trattando do sustento de todos: *Ubi est, qui natus est Rex.*

Dizia Isaias, que hum povo quiz acclamar a hum homem por Rey: *Princeps esto noster*; & lhe queria tributar adorações, & o homem se escusou, dizendo, que nem era Medico, nem na sua casa havia páõ: *Non sum Medicus, & in domo mea non est panis*: Achou este homem, que para ser Rey, & Monarca devia curar enfermidades, & sustentar necessitados. Naõ disse, naõ nasci Rey, naõ tenho o talento, que requere taõ alto officio; naõ olhou, q̃ se o faziaõ Rey, por vontade o haviaõ de

sustentar com tributos, como obrigaçaõ dos vassallos; mas conheceo, que elle era obrigado como Rey a ser sustento, & remedio dos seus; tudo era profecia o que repetia o Profeta; era pòr os olhos em Christo; cujo nome no Grego significa Medico: *Christus idest Medicus*: Cujo nascimento foi em Casa de Paõ; & isto he o que dá a conhecer Christo, quando lhe perguntaõ quem he: *Caci vident, claudi ambulant.* Curou os cegos, deu pés aos aleijados, & vida a mortos, & sustento aos famintos, como dizem alguns Padres nesta occasiaõ. E como o Baptista solicitava, que se manifestasse o que era, por ser chegado o tempo da publicaçaõ das suas obras, de Messias, de Rey, de Senhor, de Pay, & de Bemfeitor, assim responde Christo o que he, quando para remedio dos homens assim manifesta o que obra: *Caci vident, &c.*

Porém diraõ os que tem o lugar de Deos, no lugar de Rey, que naõ pódem o que Christo podia; porque Christo era Rey, & Deos juntamente, & como Deos era Medico, que podia remediar as enfermidades com o imperio; mas os homens só homens, naõ tem esse poder; assim he: porèm de algum modo o pódem imitar os Monarcas, os Principes, & os Poderosos, pódem ser alivio dos miseraveis na commiseraçaõ das miserias: *Quis infirmatur*, dizia S. Paulo: *Et ego non infirmor?* era tal a sua caridade, & amor, que se naõ curava, enfermava com o enfermo, & se dohia com o dohido. E se assim se pódem aliviar os miseraveis, com os remedios se curaõ os necessitados; porque se a cegueira impede, & as aleijões naõ permittem o solicitar o sustento para a vida, & a fome matta, quem acode, dá olhos, dá pés, & dá vida; assim o dizia, & fazia o Santo Job: *Oculus fui caco, pes claudo*; naõ porque fisesse milagres Iob como Christo, senaõ porque dava remedios como poderoso, por isso era varaõ de nome: *Virerat in terra Hus, nomine Job.* Como podia, curava, remediando, & as obras lhe davaõ nome, & lhe definiaõ o ser: *Rectus ac timens Deum*, esta era a sua rectidaõ, como Rey, como Poderoso, que tudo era Iob; & por este obrar manifestou Christo o ser: *Tu es, qui venturus es? Caci vident, claudi ambulant, &c.*

Diz mais o Senhor, que os pobres, & necessitados evangelizaõ: *Pauperes evangelizantur*: Como assim, os pobres no que recebem, ou naõ recebem prégaõ? Christo he o que remedea como Rey, como Pay, como Bemfeitor, & os pobres, que recebem saõ os prégadores? Sim, que saõ como Profetas os pobres, dos poderosos falaõ, & profetizaõ no que recebem; a pobresa, & enfermidade de Lazaro, foi profecia, & prégaçaõ do Rico Avarento; o sustento que tiveraõ muitos, foi prégaçaõ, & profecia de Zaqueo: Lazaro pobre, & chagado, estava á vista do Rico, & naõ lhe dava hũa consolaçaõ, nem remedio. E que profetizava Lazaro

na ſua miſeria, ao Rico na ſua abundancia: *Mortuus eſt Dives, & ſepultus eſt in Inferno.* Zaqueo diſtribuhia ametade dos ſeus bens com os pobres, & que prégavaõ eſſes pobres de Zaqueo? *Hodie domui huic ſalus à Deo facta eſt:* Caſa donde ſahe o remedio ao neceſſitado, entra a ſalvaçaõ. A porta que ſe abrio para ſair a eſmola, & o remedio, juntamente ſe abrio para entrar a gloria; que gloria, & ſalvaçaõ he o meſmo. Iſto he o que os pobres prégaõ, os que como Lazaro naõ recebem, nem alivio, nem remedio: *Mortuus eſt Dives, & ſepultus in Inferno;* & Lazaro, que padeceo, he levado dos Anjos ao Seyo de Abrahaõ; & o Rico, com toda a purpura, & olanda, & as abundancias, tornado em nada; & os que como pobres de Zaqueo recebem remedios, & recebem viſta, pés, & vida, nos ſoccorros Profetizaõ: *Hodie ſalus à Deo facta eſt;* Coroas, ſalvaçaõ, & gloria. *Ad quam nos perducat, &c.*

LAUS DEO.

SER-

SERMAM
DA
TERCEIRA DOMINGA DO ADVENTO

Prégado na Cappella Real.

MISERUNT IUDÆI SACERDOTES, ET Levitas ad Ioannem, ut interrogarent eum: Tu quis es? Ego vox clamantis in deserto, dirigite viam Domini.
S. Joaõ no cap. 1.

Aõ he hoje o Prégador o que fala aos ouvintes (muito Altos, & Poderosos Principes, & Senhores nossos) Naõ he hoje o Prégador, o que fala aos ouvintes, he sim a voz de Deos a que préga aos homens. Ardilosa desculpa he a dos tempos presentes, em que a fragilidade, ou a malicia humana se desobriga do frutto, que em todos devia fazer a palavra de Deos, dando por escusa, que falta o espirito, a virtude, & exemplo nos Prégadores; & que desculpa poderaõ dar, quádo naõ he o Prégador o que fala, senaõ a voz de Deos a que préga.

Nas prevenções com que a Igreja illustrada pelo Espirito Santo dispõem os animos dos fieis, para as memorias da vinda do Verbo Divino em carne humana, nos faz lembrança neste santo tempo do Advento, de duas occasiões, em que se ouve a voz de Deos; hũa de passado, & de presente; & outra de futuro, para que soem os eccos a todos os que vivem. Na primeira Dominga nos representa o Dia do Juizo; segunda a vinda do Filho de Deos, & os sinaes que haõ de preceder, entre os quaes será hum por ultimo, a voz de Deos por hũa trombeta, que tocará hum Anjo, com que chame a todos os que forem vivos, desde Adaõ até aquelle dia, & estaraõ mortos naquella hora. Dirá aquella voz: *Surgite mortui venite ad judicium.* No dia de hoje se ouve a voz de Deos como trombeta, tocada de outro Anjo por graça, que he o Baptista, & esta fala com todos os vivos, & falará até aquelle dia: *Dirigite viam Domini, rectas facite*

ſemitas Dei noſtri. Muito para admirar he, que ſendo todos primeiro vivos, que ſejaõ mortos, primeiro ſe ouça a voz, que ha de falar com os mortos, do que nos inſinue eſta voz de hoje, que fala com os vivos; parece á noſſa raſaõ, que nas importancias de os homens attenderem aos brados da voz, que hoje fala, ou aos eccos da voz, que entaõ ha de falar, que primeiro ſe havia de ouvir a que fala com os vivos, do que lembrar a que ha de falar com os mortos; porque ſe encaminhem bem os vivos, para quando chegarem á ſer mortos: porém com grande myſterio foi mandada a ordem, porque melhor nos falaſſe o exemplo, & com mais efficacia deſpertaſſem os vivos, crendo pela fé, o que haõ de fazer os mortos.

Ha de falar hum Anjo naquelle dia por hũa trombeta, que ſe ouça em todo o mundo a chamar os mortos para o lugar aonde ſerá o juizo final de todos. Levantaivos, vinde a juizo. Todos haõ de obedecer a eſta voz, ainda que eſtejaõ ſepultados, & em cinza, & em pó desfeitos, & haõ de ir caminho direito para o Valle de Joſaphat. Manda Deos outro Anjo á terra, & que brade aos homens com a ſua voz, que caminhem direitos no caminho de Deos, & naõ querem os homens ouvir eſta voz de Deos, por ſe deſencaminharem pelo caminho dos peccados, & da depravaçaõ da vida, ſendo a voz como de trombeta; porque a voz do Prégador no mundo, repreſenta aquella trombeta de Deos, quando cõ a doutrina enſina aos mortos nas culpas, que ſe levantem para o eſtado da penitencia: *Surgite mortui?* porque naõ ſe ſabe qual ſerá a hora de irmos cada hum a juizo.

Quer a Igreja Catholica perſuadir aos homens a obediencia, que haõ de ter os vivos a eſta voz: *Dirigite viam Domini.* Com a promptidaõ, que haõ de ter os mortos em obedecer áquella voz, que ha de falar com elles. Que eſta he a deſgraça da noſſa culpa. Que os mortos, & ſepultados, desfeitos em pó, & cinza, ſejaõ vivos para ouvir a voz de Deos, & lhe obedecer, caminhando direitos ao Valle, & os vivos andem como mortos, naõ ouvindo, nem obedecendo á voz, que com elles fala: *Dirigite viam Domini rectas facite ſemitas*; Sahem das entranhas, & do coraçaõ da terra os homens mortos, para obedecer á voz de Deos; & naõ tem entranhas, nem coraçaõ os homens vivos, para ouvir, & guardar a voz de Deos, que os encaminha á eſtrada direita da ſua ſalvaçaõ.

Mandou Herodes, cruelmente tyrano, & ambicioſamente cego, tirar a vida a tantos meninos innocentes, & á impiedade dos golpes ſe ouviraõ os prantos dos meninos, & as laſtimas das mãys, ſem que eſtas vozes cauſaſſem compaixão no Rey, nos conſelheiros, & nos verdugos; ſeccaraõſe as piedades nos vivos, porque hiáo executando a tyrania nos innocentes;

nocentes; chorava Raquel o estrago destas vidas, & lamentou a tyrania desta crueldade: *Vox in Ramà audita est ploratus, & ululatus, Rachel plorans filios suos.* Ouvemse os soluços de Raquel, sentemse os gemidos, vemse as lagrymas; sendo Raquel, havia ja tantos seculos morta? Sim, que quando falta piedade nos vivos, fala a compaixão em os mortos, que sirvão os mortos de exemplo aos vivos, quando os vivos vivem como mortos para a commiseração da innocencia; ensinem os mortos, que estão como vivos para a piedade, quando os vivos estão como mortos para a commiseração, & só vivem para a tyrania.

Por esta rasaõ nos adverte a Igreja primeiro a voz que ha de falar com os mortos na primeira Dominga, para que vejão no exemplo da obediencia, com que todos hão de ir caminho direito ao Valle, a promptidão, com que devem obedecer os vivos á voz de Deos, que hoje brada, que caminhem direitamente para o Ceo: *Rectas facite semitas Dei nostri*; & se o exemplo he o que move mais os corações, no exemplo dos mortos aprendão os vivos, & dos eccos daquella voz, que ha de ser tão obedecida, quando a der aquelle Anjo, oução os brados desta voz, que o Baptista dá como voz de Deos: *Dirigite, rectas facite.*

Certo he, que com todos fala esta voz de Deos no Baptista, & que a todos brada, que vão caminho direito: Porém creyo, que com mais efficacia préga aos que estão no caminho de Deos, que saõ os fieis, que o busquem caminho direito, & não por gyros, & rodeos. Ha buscar a Deos; & ha não buscar a Deos; muitos o não buscão, ou porque não sabem, que saõ os Gentios; ou porque não querem, como saõ os perversos Apostatas, & Hereges. Ha buscar a Deos, & não por caminho direito, senão por gyros, & rodeos; & nestes com mais gritos brada a voz de Deos, & com estes fala a trombeta deste Anjo do Baptista: *Ecce ego mitto Angelum meũ.* O mesmo Texto nos mostrará os gyros, & os rodeos; porque muitos buscão a Deos, & se enganão; porque se desvião; & nos advertirá a direcção do verdadeiro acerto, para o verdadeiro caminho. Os fingidos, & os que não amão a virtude como devem, buscão a Deos por rodeos: *In circuitu impij ambulant*, dizia o Real Profeta; porém os bons, & os que amão a verdade por caminho direito: *Justum deduxit Dominus per vias rectas.*

Os mais obrigados a Deos, & que professavão então a Fé em as palavras, & no nome, que devião mais confessala nas obras, erão os Judeos, que mandavão nesta occasião os Embaixadores ao Baptista; & nelles se vè como em espelho, o buscar a Deos por rodeos, para perderem a Deos, descuidandose do caminho direito, para o acharem; mas nas respostas do Baptista ouviremos a direcção da verdade. Por isso saõ os Judeos

deos mais castigados da mão divina; porque mais devedores em conhecer o caminho, & mais perversos em o não seguir, & costumados a se desviar. Oh não permitta Deos, que os fieis, que professaõ serem Christãos, tropecem nestes desvios de buscar a Deos por rodeos! *In circuitu impij ambulant.*

O primeiro erro em buscarem a Deos por gyros, & não caminho direito, nos adverte o Evangelho nas primeiras palavras: *Miserunt Judai*: Os Magnates da Synagoga, & da Republica, mandárão seus Enviados ao Baptista, a perguntarlhe se era o Messias? Parecendo nisto, que lhes querião offerecer o culto, & veneração de divino, & que buscavão a Deos; porém já erravão no caminho de buscar, mandando, & não indo; se as profecias lhes ensinavão, que o Messias os havia de salvar da culpa, & redemir da pena, & era importancia da sua salvação, como em negocio de tanto peso mandão, & não vão pessoalmente? Buscar a Deos por outros, & não por sy, he hum buscar por rodeos, & no que se gyra se desencaminha; importãcias da salvação propria, não se fião só de diligencias alheas, que he desviar, senão pelas proprias diligencias, que he it caminho direito: *Rectas facite.*

Oh quantos, & quantas veses recorrem ás orações alheas, se recommendão nas deprecações dos justos, & se fião nas penitencias dos servos de Deos, para mitigar os ameaços dos castigos, que se experimentão, para aliviar as enfermidades, que se sentem, & para suspender os flagelos de Deos, que se commettem, ou na peste, ou na fome, ou na guerra; tudo he então deprecar aos que exercitão a vida nas observancias da virtude, & pedir orações, jejuns, & disciplinas, em acção de preces para suspender a ira divina; não quero dizer, que não he acção acertada; mas digo, que primeiro será melhor considerar cada hum na causa destes castigos, que saõ os peccados, & buscar a Deos por sy mesmos, na emenda, & dòr dos delittos, para conseguir o achalo: *Prope est Dominus omnibus invocantibus eum*; porque o Senhor, diz David, está visinho a quem o chama; mas accrescenta, a quem o busca com verdade: *Invocantibus eum in veritate.* E se os flagelos da Divina Iustiça saõ effeitos, & os peccados a causa, se cessar a causa, cessarão os effeitos, que he direitamente buscalo. As preces alheas sim pódem com Deos; mas quem viver nas culpas, & buscar a Deos nos merecimentos alheos, he rodear no caminho, & tudo o q̃ se gyra se diverte; porque tão perto teremos a Deos de nós, quanto longe nos pusermos dos peccados, que delle nos apartão; & se nos apartarmos das culpas, dentro de nós acharemos a Deos.

Sahio aquella Alma Santa a buscar a seu Esposo; tão anciosa, como amante, & quando o encontrou, pediolhe, que lhe dissesse aonde assistia

á hora

á hora do meyo dia; porque sem multiplicar os passos, nem rodear caminhos, o queria achar o seu amor; não porque sentisse a fadiga em o buscar, màs porque se lhe não dilatasse a pena de o não ver: *Indica mihi ubi pascas, ubi cubes in meridie, ne vagari incipiam*; respondeolhe o Esposo: *Si ignoras te*, desconhecida de sy lhe chamais, Esposo Santo, quando tão reconhecida vinha no amor com que vos busca, & lhe era anciosa a detença de vos não achar logo? Si, diz Guarrico Abbade, se o busca de coração: se verdadeiramente o busca, não saõ necessarios passos, porque logo se acha com os effeitos: *Intra te est, & in te est quem quaris*; haja diligencias proprias, haja arrependimentos verdadeiros, haja emenda certa, que dentro de nós acharemos a quem mandamos buscar por intervenções alheas; mas querer viver nos descaminhos da nossa iniquidade, & que as deprecações alheas nos aproveitem, he buscar a Deos por rodeyos, & por gyros, & desviar do caminho direito; he andar em circuito: *In circuitu impij ambulant*; he hum querer que Deos ande á vossa vontade, & não a nossa vontade á obediencia de Deos; & essa era a tenção dos que mandavão offerecer ao Baptista a dignidade de Messias na opinião de alguns dos Santos Padres; porque com a obrigação da offerta, lhes ficasse como rendido. E se elles o buscàraõ como devião por sy, tão perto o achárão como respondeo o Baptista: *Medius vestrum stetit quem vos nescitis.*

Em certa occasião se determinárão os Hebreos a sair ao campo a pelejar com os Filisteos, & determinárão entre sy, que os Sacerdotes levassem aos hombros a Arca do Testamento, fiandose na protecção da mysteriosa Arca, como divina, que os defendesse das hostilidades inimigas, & lhes daria certa a vittoria; porém succedeo muito ao contrario, porque aos primeiros encontros da batalha, ficarão os Hebreos vencidos, desbaratados huns, & mortos outros, sem que lhes valesse o patrocinio mysterioso da Arca, aonde confiavão as suas esperanças: *Inito autẽ certamine terga vertit Israel, & percussus occubuit.* E porque os não favorece Deos nas tenções de mandarem ir a Arca, & permitte que os venção, & destruão os Filisteos? será hũa das rasoẽs, porque na Arca hião as taboas da Ley, & ordenárão, que viesse aos hombros dos Sacerdotes, & elles fugião com os hombros á observancia dessa ley? & vós Hebreos quereis, que vos guarde a ley dos flagellos, da guerra, pondo-a a outros hombros, & vós a não quereis guardar, como vos ha de defender, se vos apostais a offendella? buscavão o patrocinio na Arca, pelos hombros alheyos, & não pelas observancias proprias. Não o buscàrão por caminho direito, buscàrão por rodeyos, & desviavãose. Assim o explica Theodoreto: *Non oportebat legem propugnatorem ducem fieri ab eis, qui legem palam transgressi fuerant.* Fiar das diligencias alheyas, he descuidar nas proprias, ainda

que pareça buscar a Deos, he desviar, he buscallo por gyros: *In circuitu impij ambulant*: & não por caminho direito: *Dirigite viam, rectas facite*; esse he o caminho do Diabo: *Circuit quærens*, porq o de Deos he: *Per vias rectas.*

Se os homens forão advertidos para o conhecimento do que devem a Deos, no seu amor virão o exemplo de o buscarem; porque sem dependencia algũa, que de nós tivesse, vendonos perdidos no caminho, & desencaminhados pela culpa, elle nos buscou por sua infinita bondade, & não por diligencias alheas, senão por finesas proprias. Vendo Deos a culpa dos primeiros pays, que contrahirão todos seus descendentes, se decretou em o Consistorio da Santissima Trindade, que o remedio havia de ser pela segunda Pessoa do Verbo Divino, & assim mostrou o Padre Eterno o seu amor: *Sic Deus dilexit mundũ, ut Filiũ suum Unigenitũ daret*. E como entenderemos: *Sic Deus dilexit*? S. João Chrysostomo o explica: *Multam indicat amoris intentionem, non enim servum, non Angelum, non Archangelum, sed filium suum misit.* Não mandou a buscarnos para o nosso remedio, sendo nossa importancia, hũa creatura, nem nenhum espirito Angelico, senão veyo na propria Pessoa do Verbo, que he o mesmo Deos na essencia. E se Deos nos busca por diligẽcias proprias, sendo para o nosso remedio, nós o havemos de buscar por intervenções alheas? Aqui he q brada a voz de Deos, q o não busquemos por rodeyos, senão caminho direito: *Dirigite viam Domini, rectas facite*; falando com os mesmos que buscão a Deos; & aqui foi o primeiro erro dos Judeos, em mandarem, & não irem; porque se o buscàrão com coração recto, entre elles andava; & porque não querião, o não conhecião: *Medius vestrum stetit quem vos nescitis.*

Segundo erro, tirado do Texto, foi para se ver o desẽcaminho com que se desviavão: *In circuitu impij ambulant*; porque buscãdo ao Baptista, como a Deos, o examinàrão como a homem: *Tu quis es*? Virão que as obras do Baptista, & a vida era mais que de homem; porque erão de hum Anjo por graça, & como era tão justificado, & santo, querião saber, & averiguar quem era; porém á vista daquelle exemplo, não se examinavão a sy no que obravão, querião sy examinar o Baptista no modo com que vivia; desacertavão no caminho, porque por rodeyos buscavão a Deos; hum *Tu quis es*? Caminho he para Deos, mas hum *Tu quis es* proprio, & não alheyo, em examinar o que cada hum em sy he, he encaminhar para Deos, mas em averiguar, ou os juizos de Deos, ou as acções dos homens, he buscar a Deos por rodeyos, & desviar do caminho, a que a voz de Deos nos encaminha. O *Tu quis es* alheyo, era dos desencaminhados, que mandàrão fazer esta pergunta: O *Tu quis es* proprio

foi

foi o que á voz de Deos, que era o Baptista, respôdeo, em o que nos ensina a todos: *Confessus est, & non negavit*; confessou que não era por repetidas palavras: *Non sum, non sum*; *cujus non sum dignus ut solvam corrigiam calceamenti.*

Que devendo os homens examinarse a sy, & o que obrão, & como obrão, se empreguem mais em averiguar de Deos as disposições, & dos homens as vidas, he o mayor descaminho dos nossos erros; & quantas veses, porque huns vem a outros no logro de algũas felicidades, dizem q Deos he de muita misericordia, porque dispensá os seus beneficios com quem tão pouco os merece? E se os Reys, & os Monarcas distribuem as suas merces, em quem averiguão os merecimentos, dizem, que não ha justiça no mundo, porque levão os favores, quem merecia os castigos. E começão a averiguar as acções dos premiados, ou de Deos favorecidos, para as calumniarem. Outros porque vem alguns padecer desgraças, chamão logo a Deos justo; & que he castigo de Deos merecido, a penalidade, que soportão, & nisto estão examinando de Deos a misericordia, & a justiça, sendo muitas veses as felicidades castigo, & as oppressões favores; porque a mão divina distribue com melhor providencia, do que a condição humana; & se a voz de Deos se ouvira, & os homens caminhárão caminho direito, cada hum em sy mesmo achára a grandesa da misericordia de Deos no que nos sofre, & a dissimulação da sua justiça, no que nos não castiga, & averiguariamos em nós, que o louvor, que damos á misericordia divina no que dispensa; & o que estranhamos nos Reys no que repartem, que he inveja. E o que condenamos nos outros he malicia nossa, nascendo isto em nós do desvio do caminho direito, que he *Tu, quis es* proprio de vos não examinares a vós proprios; & buscar a Deos pelo *Tu quis es* alheyo: *Tu quis es?*

Dous exemplos proporcionados nos approvarão esta doutrina. Entre dous ladrões estava Christo na Cruz, & sendo a occasião tão favoravel, & o tempo tão opportuno para ambos se aproveitarem, vemos que hum se condenou, & outro partio para o Paraiso: Gestas quiz buscar a Deos pelo caminho de averiguar os seus juizos: Dimas buscou a Deos pela estrada de examinar as suas culpas. O mao ladrão, mostrou que queria salvarse, averiguando primeiro de Deos as disposições: *Si tu es Christus salvum fac temet ipsum, & nos*; & o bô ladrão foi confessando promptamente da sua malicia os peccados: *Nos quidem justè, nam digna factis recipimus*; hora era aquella, nem occasiaõ para se averiguar o que podia, ou fazia o Filho de Deos; se era obra de misericordia, ou se era de justiça a morte de Christo, senão de aproveitar do tempo, & averiguar só como Dimas, qual era cada hum para pedir a Deos perdão: *Domine, memento mei?*

Buscas a Deos Gestas por o caminho dos desvios: *Neque tu times Deum.* Olha que o caminho direito he o de Dimas: *Nos quidem justè nam digna factis recipimus.* E como caminhou direito: *Justum deduxit Dominus per vias, & ostendit illi regnum Dei,* que logo lhe deu o Paraiso: *Hodie mecum eris in Paradiso.*

Em hũa hora disse Christo, que entráraõ dous homens a orar em o Templo; hum Fariseo, outro Publicano, & repetindo o que oravaõ, disséra o Fariseo, que dava graças a Deos, que não era como os outros homens, homicidas, adulteros, & ladrões, que jejuava dous dias na semana, & naõ era como aquelle Publicano: *Gratias tibi ago Domino quia non sum sicut cateri homines raptores, &c. Jejuno bis in sabbatho.* O Publicano dissera: *Propitius esto mihi peccatori.* Senhor, lembraivos deste peccador, & sedelhe propicio. Ambos buscavaõ a Deos, mas hum rodeava pelos desvios, que o apartavaõ: Outro hia caminho direito para achar logo a Deos. O Fariseo buscava a Deos com o *Tu quis es*, alheyo; porque só punha os olhos em averiguar as culpas dos outros: *Sicut cateri homines raptores, homicida, &c.* & he digno de reparo, que naõ se encontra; nem no Texto, nem em muitos Expositores, que este Fariseo mentisse no que dizia de sy, nem que o Publicano se enganasse no que confessava; com tudo diz o Senhor, que o Publicano se salva, & que o Fariseo se perde: *Descendit hic justificatus ab illo.* Si; porque foi caminho direito no *Tu quis es* proprio: *Mihi peccatori,* & o Fariseo todo se empregou no *Tu quis es* alheyo, hum em averiguar as culpas alheyas, outro em confessar os delictos proprios; o que averigua, & examina as culpas proprias; ainda que as tenha commettido, he perdoado; o outro que averigúa as alheas, ainda que se lhe naõ saibaõ as suas, he punido, porque se desviou do caminho direito, para que a voz de Deos nos chama, & brada: *Dirigite viam, rectas facite*; & quiz buscar a Deos por rodeyos. O outro logo: *Ostendit illi regnum Dei*, porque foi por estrada certa: *Mihi peccatori. Ostendit illi regnum Dei, descendit justificatus*: digna de andar na memoria dos homens, he a este intento a reposta, que deu Santo Augustinho a hum corioso, que depois de lhe ouvir hum discurso, sobre a creaçaõ do mundo, lhe perguntou, que fazia Deos antes de o crear: *Curiosis parabat infernum,* que determinava fazer o inferno para os coriosos; agora digo eu mais hũa palavra, se para os coriosos, porque naõ criaõ, aparelhava o inferno, que será para os maliciosos, que só querẽ examinar os juizos de Deos, & defeitos alheyos, esquecendose de sy proprios?

Mas se este he, & foi o erro dos homens no caminho de buscar a Deos, porque naõ examinaõ o que foraõ, o que saõ, & o que podem vir a ser, aquelles examinando como homem o que queriaõ, que fosse Deos: *Tu quis*

quis es? E nós fugindo de nos examinar a nós mesmos, para caminhar a estrada direita a Deos, a voz do mesmo Deos nos brada, & ensina com a reposta, que deu aos que o examinavaõ; para que a seu exemplo tenhamos diante dos olhos a differença da nossa pouca entidade; responde o Baptista repetidas veses: *Non sum ego Christus, non sum, non sum; cujus non sum dignus, &c. Ego vox*, dizia quem era pela definiçaõ do que naõ era; como se differa, que á vista de Deos, naõ era per sy nada; porque só Deos he por essencia: & como o ser das creaturas todo dependa de Deos, tudo o que naõ he Deos, per sy naõ he, senaõ por o que Deos lhe communica de ser; desmentindo nisto as presũpções de Adaõ, do que queria ser, & de seus descendentes do que presumem ser; que direito caminho este para os homens em examinar o que saõ per sy, & o que tem de ser, que he só de Deos! digna consideraçaõ para os Summos Pontifices nos solios, para os Monarcas nos thronos, para os Grandes nas cadeiras, & para todos nos seus lugares: Isto faz hum *Tu quis es*, proprio, quem foi, quem he, quem hà de ser: *Ista tria*, dizia Bernardo, *in mente habeas. Quid fuisti, quid es, quid eris.* E acharaõ todos, se se consideraõ na origem, que nada mais despresado, porque foi nada, se na naturesá nada mais vil, porque saõ terra; se na indole nada mais insolente, porque pela culpa nada mais rebelde; & se no que ha de vir a ser, nada mais triste, & mais miseravel, porque ha de ser cinza, & pó, & senaõ acertar no caminho da cinza, se acenderá em fogo: & quem naõ considera, & se examina a sy; oh como se desvia do caminho direito, & caminha por rodeyos! *In circuitu impij ambulant.*

Os que se empregaõ á imitaçaõ do Baptista, em definirse pelo que naõ saõ, porque resulte todo o ser em Deos, & se consideraõ pela negativa das presumpções proprias, saõ os que tem o ser diante de Deos; com as tres negações, que fez o Baptista de sy mesmo, se submeteo aos pés de seu Senhor: *Cujus non sum dignus*, sendo taõ grande, que naõ houve outro mayor nos nascidos de molheres: *Non surrexit major*; & que resulta deste conhecimento ao Baptista? que naõ se contentou Christo cõ darlhe menos premio, que pòr as mãos, que se achavaõ indignas de tocar os pés, sobre a sua cabeça; só tem maõ para Deos, quem a Deos dá a reverencia de todo o ser; servo, & vassallo, que no seu coraçaõ, & nas suas obras confessa; & mostra, q́ só quer a honra, & obsequio de seu Senhor, & do seu Rey; só esse ha de ter maõ para elle; mas poderá dizer, que só Christo podia conhecer este coraçaõ do Baptista, assim como as obras o confessavaõ: *Confessus est, & non negavit.* Isto he, o que confessava com as palavras, naõ o negava com o coraçaõ; mas se este conhecimento se reserva só para Deos, como pódem os homens, como pódem os Monarcas,

& Réys conhecer os corações dos vassallos? Grande exemplo nos ensina Christo para este conhecimento.

Veyo a Máy daquelles dous Discipulos de Christo, & com submissas adorações ao seu respeito se prostrou, como quem o reconhecia por seu Senhor, & Rey: *Adorans, & petens, &c.* & lhe pédio as duas cadeiras, & os dous lados para os dous filhos: *Ut sedeant*; respondeo o Senhor aos mesmos, que naõ sabiaõ o que pediaõ: *Nescitis quid petatis*: de sorte, que o Baptista pondose aos pés de Christo, & reconhesendo nella todo o ser, & rendendolhe as adorações; conségue vir a ter as máos sobre a cabeça de Christo, & ter tanta maõ para Deos; & os filhos do Zebedeo, que seguiaõ as pisadas do Baptista; ou a máy por elles, nas adorações que faziaõ; *Adorans*, naõ alcançaõ as cadeiras que pedem? Sim; porque se dava a conhecer a differença das adorações; O coraçaõ do Baptista todo era em desejar, & pretender, q todo o ser se reconhecesse em seu Senhor; & em sy nada: *Non sum*; as adorações da máy, & pelas pretenções dos filhos, mostravaõ ter no coraçaõ o que pediaõ; & que tinhaõ o ser do merecimento para o alcançarem; & adorar para pedir, naõ he só conhecer soberania a quem se pede, senaõ reconhecer em sy sufficiencia para o alcançar: naõ se examinava bem o *Tu quis es*, proprio; porque em se considerarem dignos, ou queriaõ verse mais estimados, ou ser aos outros preferidos: *Dic ut sedeant*; & seja esta a rasaõ para se conhecerem os corações dos vassallos; se nas adorações, que fazem, & nos obsequios, que confessaõ, vai só a honra, que devem aos seus Principes, o zelo do seu serviço, imitaõ o Baptista: *Cujus non sum dignus, &c.* se envolvem nas adorações as suas conveniencias; saõ como os Discipulos; os que de coraçaõ, & de palavra: *Confessus est, & non negavit*; se negaõ a sy por confessar a seu Senhor, tenhão maõ para elles; porque se pelas mãos se entendem as obras; todas seraõ de zelo de justiça, & fidelidade, & ponha o Principe as obras sobre sua cabeça: aos que confessaõ, & pedem: *Adorans, & petens, nescitis quid petatis*; porque se confessaõ com os exteriores: *Adorans*, no coração vai o desconhecimento de sy proprio, & vai o erro de se presumirem benemerito, & os outros interiores, porque querem ser preferidos: *Unus ad dexteram tuam, & unus ad sinistram*, & faltalhes o *Tu quis es*, proprio, como teve o Baptista: *Non sum, cujus non sum dignus*; & este conhecimento mereça de justiça ter maõ para Deos: *Sic nos decet implere omnem justitiam.*

A estas confissões do Baptista da negação propria, & veneração de Christo a exemplo nosso, mostrou o mesmo Senhor o como premiava aos que seguiraõ este caminho direito: *Rectas facite*, em o mesmo Baptista, & como he certo em quem com o conhecimento do *Tu quis es*, proprio, se emprega, que logo acha a Deos! *Ostendit illi regnum Dei*; porque a poucas

à poucas distancias de tempo o veyo Christo buscar: *Vidit Joannes Jesum venientem ad se*, para lhe pôr as mãos sobre a cabeça, baptizando-o no Jordaõ; & repugnando a humildade do Baptista, lhe responde o Senhor, que assim convinha por satisfazerse á justiça: *Sic nos decet implere omnem justitiam.* Quero deixar o conceito que pudèra formar para a grandesa do Baptista, nesta satisfação da justiça da sua parte, quando nega em sy o ser Deos: *Non sum ego Christus*, que desmentio o atrevimento de Adão, em presumir, que seria como Deos: *Eritis sicut Dij*; porque pertence mais ao dia dos seus elogios; & vamos só á doutrina do dia de hoje, que he prégar aos homens o caminho direito, & não por rodeyos. E reparo em que esteve esta justiça, que se observava em Christo, & o Baptista, quando se baptizou Christo? será por ventura, porque de justiça devia Christo aos meritos da fidelidade do Baptista, & do humilde coração com se reconhecer pôr as negações de sy, vendo que a sua mão não era digna de chegar ao seu çapato, a devia pôr sobre sua cabeça? Assim parece que o deu a entender S. João Chrysostomo: *Manum quam calceamento dixit indignam, super caput suum Christus attraxit*; & tanto sublima Christo aos humildes de coração. Donde diz hum Expositor grave, que em certo modo de justiça a devia pôr sobre sua cabeça: *Certè ex eo, quod Joannes sese pedibus submiserat Salvatoris, quemadmodum ex justitia debebat Salvator voluntarium subire Baptismum, manusque illas pedibus Christi inhaerentes ad sacratissimum verticem attollere.*

O Padre Escovar.

Cayetano considerando as palavras: *Sic nos decet, &c.* accrescenta: *Sic suscipiendo à te Baptismum decet nos implere omnem justitiam communem mihi, & tibi.* Em que esteve este comprimento de justiça, comũ a Christo, & ao Baptista? senão para que vejão os homens como de razaõ, & de justiça devem ir caminho direito de terem diante dos olhos o *Tu quis es*, proprio; que Deos nos porá á vista logo o premio: *Ostendit illi Regnum Dei*; guardou o Baptista o que devia de justiça, em se confessar a sy pelas negações do que não era, & só tinha a entidade de hũa voz, que bradava aos homens este caminho direito: *Ego vox, non sum, non sum*; satisfez Christo este merecimento, & esta obrigação do Baptista, em o premiar, dando lugar na sua cabeça, á mão que se não achava digna de se pôr aos pés; reconheceo por palavras, & de coração: *Confessus est, & non negavit*, o que devia como servo a seu Senhor, como vassallo a seu Rey, como creatura a seu Creador; & Christo satisfez a sua justiça: *Communem mihi, & tibi*, em premiar logo como Rey ao seu vassallo fiel, cõ o Senhor, a seu servo humilde, como Deos, a homem tão benemerito, & justa como satisfação, se ha de dizer, q̃ se satisfaz á justiça: *Communem mihi, & tibi*; & porque não será só favor, & graça esta remuneração de Christo, senão

justiça;

justiça? na verdade, que mais proprio parecia dizerse, que era favor, que fazia ao Baptista, ainda que parecèra premio, do que justiça; mas diz justiça, porque conheçamos a differença, que vai na repartiçaõ dos beneficios de Deos, aos dos homens; ou tambem a distincçaõ, que se acha entre a justiça divina, & a justiça humana.

Sempre reparei com attençaõ, o como descrevèraõ os homens o geroglyfico da justiça, & sempre me pareceo errada a pintura, porque lhe faltava algũa circunstancia, que a justiça devia ter. Pintaõ a justiça na figura de hũa donzella, com hũa espada na maõ direita, & hũas balanças na maõ esquerda; as balanças saõ para pesar meritos, ou defeitos, proprios, vem na maõ da justiça, para dar a cada hũ o que he seu; mas pergunto, se as balanças pesarem meritos, que tem na maõ direita para dar? Só espada: & porque naõ ha de ter palmas, coroas, & commendas? Que quando nas balanças for o peso delittos, que haja espada, he justiça; mas se forem merecimentos, haõ de ter tambem golpes? Não sei se diga, que sim, porque retratta a justiça dos homens, que assim se castiguem merecimentos, que pesaõ, como se foraõ delittos, que offendem; & que no mundo levão mais golpes os benemeritos, que os delinquentes. Eu lhe não acho outra disculpa, mais que estar introdusido no mundo, reputarse a justiça só pelo que castiga, & por grande favor o que se premea; & por isso naõ tem mais que espada, que fira, & naõ coroas, & cõmendas cõ que honre. Achado estylo he, o que vemos pratticado, que quando se castiga hum delinquente, diz a sentença, & o pregaõ que se escreve: Justiça, que manda fazer el-Rey nosso Senhor; & quando se dá a tença, & a cõmenda por premio de serviços, & merecimento, registra-se no livro das merces, he merce que se faz. E se a justiça que dá o castigo aos delittos, he a que deve dar o premio aos merecimentos, porque se não ha de dizer: Justiça que manda fazer el-Rey nosso Senhor; dar esta commenda, este officio, a este benemerito? Porém assim se observa no mundo, & assim se explica a justiça humana.

Não assim a divina, que he attributo de sua grandesa, acreditar a sua justiça, pelo que premea, & pelos beneficios, que reparte aos benemeritos; hũa hora poz os olhos o Profeta Rey na grandesa de Deos, & rompeo nestas palavras: *Magnus Dominus, & laudabilis nimis*; grande Senhor, & digno de todo o louvor; & hũa das rasões que deu, foi porque tinha a maõ direita chea de justiça: *Justitia plena est dextera tua*; como assim? a mão direita he chea de justiça, & naõ a esquerda: Sei eu, que no dia do Juizo os predestinados haõ de pôr á maõ direita, & os reprobos á maõ esquerda; pois os reprobos não saõ os punidos pela justiça, & os predestinados não saõ os premiados pelos seus merecimentos, que se fundàrão na justiça?

ña misericordia da redempçaõ? He certo; logo como diz, q̃ a mão direita está chea de justiça, & não de misericordia? *Justitia plena est dextera*; porq̃ essa he a grandesa de Deos, q̃ se acredita a sua justiça, quando dá coroas, cadeiras, & gloria por premio de merecimentos. E como o Baptista fazẽdo o q̃ devia de justiça, como servo, como vassallo, como creatura a seu Senhor, a seu Rey, a seu Deos, Deos quando o premea, diz, q̃ de justiça lhe faz o favor: *Sic nos decet implere omnem justitiam communem mihi, & tibi.* E para q̃ nos alente este premio, q̃ nos espera, se caminharmos caminho direito, & não por circulos, ou rodeos; se buscarmos a Deos pelo caminho do *Tu quis es* proprio, & não alheyo; & se ouvirmos a voz de Deos, q̃ nos brada: *Dirigite, rectas facite*; & não só cõ as palavras nos ensina o Baptista; mas com o exemplo: *Non sum, non sum, cujus non sum dignus.*

Rematemos este discurso, & doutrina com hũ successo verdadeiro, & hũ caso supposto, & representado; o successo verdadeiro, q̃ experimentou meu P. S. Jeronymo, & o caso supposto será hũa representação deste successo em cada hum de nós; & presumo, que mais nos aproveite o caso supposto, se for bem considerado, do que tem aproveitado o successo a muitos que o tenhão lido.

Em hũa occasião se vio o Maximo Doutor muy attribulado com as difficuldades da Escrittura Sagrada, para examinar a verdade na raiz dos Textos, assim Hebreo, como Grego, & Caldaico; & quãdo vio, q̃ a sua applicação não podia vencer, & penetrar, o que se lhe difficultava naquella hora, suspendeo a fadiga do discurso, & para recrear o entendimento, pegou em hũ Cicero, cujo estylo na eloquencia he tão singular, q̃ mereceo a primacia nesta faculdade. E apenas continuou no livro q̃ abrio, quãdo foi levado em rapto diante do Tribunal Divino: *Raptus in spiritu ad tribunal judicis pertrahor*, & Christo q̃ estava assentado como Juiz, lhe perguntou quem era? E o Santo lhe respondeo, q̃ era Christão: *Interrogatus de conditione, Christianũ me esse respondi.* Quẽ não se admira, & quẽ não se assombra, cõ o q̃ o Juiz divino disse a hũ S. Jeronymo? *Mentiris, Ciceronianus es non Christianus.* Mentis, q̃ sois mais Ciceroniano, q̃ Christão; porq̃ leo hũ Cicero, & se divertio da lição das Escritturas Sagradas; cõ rasaõ digo, quẽ não se assombra, q̃ hũ S. Ieronymo, cuja vida era hũa morte viva, ou hũa vida morta para o mundo; porq̃ já no mesmo mundo não vivia senão a voz, & a lingoagem, q̃ ha de falar cõ os mortos, & os mortos hão de ouvir no mundo: *Semper illa vox in auribus meis sonat, surgite mortui, venite ad judicium*; & por isso se via sepultado nos retiros de hũa cova em o deserto; & acha hum Iuiz tão severo, q̃ lhe diz, q̃ não he Christão, senão Ciceroniano: Oh como he para temer este Iuiz, quando nos chamar no rapto da morte, & perguntar: *Tu quis es?*

Agora vamos ao caso supposto em cada hũ de nós, a exemplo de meu P.S.Ieronymo; se nesta hora succedèra a cada qual dos presentes; & supponhamos, q̃ succede outro semelhante rapto; & chegàramos diante deste Iuiz, q̃ nos perguntàra quem eramos, que haviamos de responder? Oh Tiaras, Coroas, Mitras, Grandesas, a quem Deos delegou os seus poderes na terra! *Per me Reges regnant, per me Principes imperant:* Oh Christãos a quem Deos deu os talentos da graça em o Baptismo, & depois a rasaõ, & discurso nos entendimentos, q̃ diriamos agora neste instante ao Iuiz Divino ao *Tu quis es* deste Tribunal? Claro está, que diriamos todos, que eramos Christãos, como disse o meu P.S.Ieronymo; mas q̃ diria Christo a cada hum de nós, se diria *Mentiris?* eu naõ quero dizer mais que o q̃ me podia dizer a mim, *Mentiris,* q̃ sendo Religioso, Sacerdote, & Mestre para prégar, ensinando com o exemplo na vida, & cõ a doutrina saudavel, nem es bom Religioso, nem tal Sacerdote qual devias ser, nem tão zeloso na doutrina, q̃ não tenhas respeitos: *Mentiris,* eu considero o que ha em mim, pois cada hum cuide no que póde haver no particular do *Tu quis es,* & diante deste Iuiz nada se esconde; & tome cada hum o exemplo em S.Ieronymo, lendo hum Cicero: *Mentiris, Ciceronianus es, non Christianus ubi est thesaurus tuus, ibi est & cor tuum;* & veia cada hum o seu thesouro; ou o thesouro do seu coração, se encerra injustiças, affeições, ambiçaõ, lascivia, furtos, invejas, odios; porque isto he o que lhe clamará o Iuiz, & dirá: *Mentiris.*

E como todos nossos delittos nascem de naõ examinarmos em cada hum de nós o que fazemos, para cuidar cada hum o que he: *Tu quis es?* entaõ naquella hora: *Quã hora non putatis,* o ouviremos *Tu quis es,* ao Iuiz Divino. Considerando, que a meu P. S. Ieronymo lhe mandou dar pelos Anjos hũa disciplina aspera, porque depois que tornou em sy, se lhe viraõ os vergões, & as chagas; & se na vida naõ buscarmos a Deos pelo caminho direito das diligencias proprias, senaõ rodeando: *In circuitu impij ambulant,* elle nos buscará caminho direito naquella hora: *Filius hominis veniet;* & se nos descuidarmos em o buscar, examinando cada hum em sy o que he, *Tu quis es:* & reconhecendo o que devemos a Deos, elle o perguntará naquelle instante: *Tu quis es:* exemplo nos deu o Baptista no conhecimento proprio, & no reconhecimento de Deos: *Non sum;* exemplo vemos em S.Ieronymo, o como naquelle Tribunal foi examinado: *Interrogatus de conditione;* & os que se desviaõ deste caminho certo, & direito ouviraõ: *Mentiris;* & a rasaõ da sua mentira; & os que se aproveitaõ dos brados da voz de Deos: *Rectas facite semitas,* entraraõ com o Esposo ás bodas da eterna gloria. *Quam mihi, &c.*

FIM.

SERMAM DA QUARTA DOMINGA DO ADVENTO

Prégado no Real Convento de Belém. No Anno de 1684.

ET VENIT IN OMNEM REGIONEM Iordanis prædicans Baptiſmum pœnitentiæ. S. Lucas no cap. 3.

QUELLA meſma voz de Deos, que prégando no deſerto, encaminha aos homens pelo caminho direito do Ceo: *Rectas facite ſemitas*; aquella meſma, que ſe ouvio o Domingo paſſado no Evangelho, & em outra occaſiaõ foi a que prégava, ſem que o Prégador foſſe o que falaſſe; he hoje a que clama, & préga aos que voluntariamente ſe deſencaminhàraõ pelos deſvios da inclinaçaõ depravada, para ſe metterem a caminho pelo atalho da penitencia: *Prædicans Baptiſmum pœnitentiæ.* Oh miſericordia de Deos grande! Que naõ ſó ſe empenha, Senhor, o voſſo cuidado em advertir aos homens, que caminhem pela eſtrada direita, enſinando o caminho certo com a voz nas palavras, & depois com o exemplo nas obras; mas tambem diſpoz a voſſa providencia, & piedade aos meſmos deſcaminhos hum atalho, para ſe naõ perderem totalmente as almas, & ſe metterem a caminho os homens; para que conhecendo o erro, & ouvindo os brados deſta voz, ſe ajuntem outra vez com os que vaõ caminho direito na obediencia, & juſtificaçaõ das ſuas acções, que he a penitencia: *Prædicans Baptiſmum pœnitentiæ*: Grande miſericordia de Deos lhe chamo, porque aſſim lhe chama o Real Profeta, quando ouvio eſta voz no coraçaõ, & ſe vio errar no caminho direito de Deos: *Miſereri mei Deus ſecundùm magnam miſericordiam tuam*; parece que baſtava, que a divina bondade nos advertiſſe o caminho direito, pondo diante dos olhos o premio dos que o ſeguiſſem: *Qui bona egerunt ibunt in vitam æternam*, & o fim dos que ſe deſviaõ: *Qui vero mala*

in ignem æternum; para demonſtrações do amor com que vos encaminha; & a piedade com que pretende a noſſa ſalvaçaõ; mas como em Deos he exceſſivo o amor, & grande a miſericordia, naõ ſe contentou com o q̃ baſtava; multiplicou os remedios para o que de nós queria, & aos deſencaminhados moſtra o atalho, para tornarem a entrar no caminho, com tal providencia, que os que de coraçaõ ouvirem os brados deſta voz, indo errados, ſe mettaõ no caminho direito, & ſe adiantem aos q̃ nunca ſe deſviàraõ. Porque eſtimaõ os Corteſões do Ceo a hum peccador arrependido, mais que muitos, que ſempre foraõ juſtificados.

Muito he para admirar, que ſempre eſta voz de Deos, quando prégou no mundo, foſſe em deſpovoados; ſe adverte o caminho direito, para ſe naõ deſviarem, he em deſerto: *Vox clamantis in deſerto rectas facite*, quãdo préga aos deſencaminhados, que tomaõ o atalho da penitencia, he nos retiros das ribeiras do Jordaõ: *In omnem regionem Jordanis*; & porque naõ vem ás Cortes, & ás Cidades, ſenaõ ſempre em retiros? E no meſmo tempo, que no Evangelho ſe nos faz memoria da metropoli do mundo, aonde reſidia o mayor Monarca: *Anno quinto decimo Imperij Tiberij*; & da mayor Corte de Judea, que era Jeruſalem, taõ grande Cidade, que o era por antonomaſia: *Hieruſalem quæ ædificatur ut Civitas*, aonde aſſiſtia por ſeu Rey Herodes, & por Governador Pilatos? Se moſtra á lembrãça as cabeças das Comarcas, nas tetrarquias, pelo eſtado ſecular, & o governo Eccleſiaſtico nos Pontifices Anás, & Caifaz, para eſtes naõ virá a voz de Deos prégar, ſenaõ no deſerto quando encaminha; & quando moſtra o atalho da penitencia nos retiros do Jordaõ? *In omnem regionem Jordanis.*

Será por ventura, porque os Grandes, os que aſſiſtião nas Cortes, & nas Cidades, não neceſſitão da voz de Deos, que os encaminhe, porque ſerão juſtificados, nem de ſaberem o atalho, porque ſe não deſvião: tão juſtificados vivem os Pontifices, os Monarcas, os Grandes, os Governadores, que eſcuſaõ ouvir eſtas vozes? Hoje ſerá mais certo, que por mais que brade a voz de Deos aos ouvidos dos homens, fala em deſerto, & em retiro; porque ainda que a oução, a não guardão; & porque a não guardão, he o meſmo, que a não ouvirem. Eſtá o mundo em tal politica, que quando brada a voz de Deos, ouvem por divertimento, & não por importancia. Com boa vontade ouvia el-Rey Herodes ao Baptiſta, que era a voz de Deos: *Libenter eum audiebat*; tomava a doutrina como divertimento, & tanto que lhe chegou a tocar no que importava, logo cortou o orgão deſta voz: *Decollavit eum in carcere*, para divertir, ſeca-ſe a voz de Deos, para aproveitar, ſuſpendaſe, que iſto ſe uſa nas Cortes, nas Cidades, nas mayores povoações.

Não

Não brada a voz de Deos em deserto, quando adverte os caminhos direitos para o Ceo, nem nos retiros quando chama aos desencaminhados, nas Cortes fala, nas Cidades prégа; mas a desgraça he, que as Cortes, & Cidades se fazem deserto, & se fazem despovoados para ouvir, & obedecer. Para hum, & outro intento parece que falou Jeremias com Jerusalem, & com cada hum de nós, falando do mundo. Em hũa occasião disse o Profeta, que vira a Cidade de Jerusalem chea de povo, mas em solidão: *Quomodo sedet sola Civitas plena populo?* se está só, como chea de povo; & se chea de povo, como só? Porque devendo de ver homens, via vultos, olhava Principes, & Grandes, via que faltavão á obrigação de Grandes, & de Principes, faltavão ao que erão: *Quomodo sedet sola.* Olhava Pontifices, & Ecclesiasticos, via simonias, interesses, ambições contra a exacta obrigação do Sacerdocio, erão vultos, não erão os homens que devião: *Sola Civitas.* Olhava os Magistrados, & administradores da justiça, via affeições, odios, & respeitos, tudo contrario ao estado, erão vultos, não erão homẽs: *Sola Civitas.* Olhava o congresso da Cidade, via latrocinios, invejas, lascivias, iniquidades, enganos, & mentiras: *Quomodo sedet sola*; via vultos, não via homens, que caminhassem o caminho direito de Deos: & esta he a rasaõ porq̃ fala em deserto a sua voz quãdo encaminha: *Sola plena.*

Muda esta voz de estylo, quer falar com os desencaminhados no dia de hoje, que se mettão a caminho pela penitencia, não he ouvida esta voz, por isso anda pelas ribeiras do Jordão, & não nas Cortes, nem nas Cidades; porque não attendem a buscar o caminho de que se desviàrão. Torna o Profeta a olhar o mundo, & com lastimas de sentido, diz: *Aspexi terram, & ecce vacua, & nihil*; pondo os olhos na terra, a vio despovoada. Como assim? Vós vedes a terra, & não olhais plantas, aves, brutos, homens, que tudo occupa a terra? Naõ vedes tantas Cortes, Cidades, congressos, & povoações? Tornai Jeremias a fixar mais os olhos: *Intuitus sũ, & non erat homo*; torna a ver mais o Profeta, & naõ vè homens; que rasaõ ha de ter o Profeta, que naõ vè nada, havendo tanto que ver? Seja hũa das causas, que a segunda vista dá a rasaõ da primeira, que como no homem se contèm com algũa eminencia as mais creaturas, pois tem o ser com as pedras, o viver com as plantas, o sentir com os brutos, & o entender com os Anjos, não vendo homens na terra, não vè nada: *Et ecce nihil*: porque homens, que vivem como vultos, & plantas más, & não como homens? Homens, que tendo o atalho nos desvios do caminho direito não ouvem a voz, que os mette a caminho, & fazem retiros dos povoados, á voz de Deos que os chama pela penitencia, não saõ homens de rasaõ, & porque se deixão ir atras dos seus desvios, saõ o mesmo que nada: *Et non erat homo, & ecce nihil.*

E agora notaremos aqui o referirmos o Texto as grandesas de hum Tiberio, & de hum Herodes, de hum Pilatos, dos Pontifices, dos Governadores, & trazer á memoria ós vultos destas magestades, quando ao Profeta tudo isto lhe parece nada na terra: *Et ecce nihil.* Aquella mysteriosa estatua de Nabuco, que tinha a cabeça de ouro, & o mais corpo de varios metaes, até acabar na vilesa do barro, nota o Abulense, que nella se figuravaõ todos estes grandes referidos no Evangelho. Na cabeça Tiberio Emperador, nos braços de prata Pilatos, no metal Herodes, no ferro os Tetrarcas, no barro os Pontifices, & com rasaõ; porque devêdo por Ecclesiasticos ser os primeiros, por delinquentes merecem ser os ultimos, & mais despresados; & que estatua era esta, senaõ hũa ficçaõ, ou representaçaõ da fantasia soberba de Nabuco, que com hũa pedrinha que cahio, se redusio a nada? *Et ecce nihil*; porque a nada se reduzem, os que deixando a rasaõ, naõ ouvem a voz do caminho direito, & he prégar em deserto. Naõ se aproveitão dos brados desta voz, para se metterem a caminho: *Prædicans Baptismum pœnitentiæ.*

Abul.

Naõ dirá Jeremias, que fixou os olhos; & que vio homens; mas maos homens, & desencaminhados? senaõ que tudo era nada: *Et ecce nihil*! & que naõ via homem: *Intuitus sum, & non erat homo*; se punha os olhos nos Monarcas, & os achava iniquos, diga que via tyranos: se olhava os Pontifices, & Ecclesiasticos, & os achava ambiciosos, & fingidos; diga, que os via depravados: se punha os olhos nos Ministros, & os achava interisseiros, & respectivos ao odio, ou affeiçaõ, diga que os via dissolutos: se olhava o concurso da gente, diga que via ladrões, adulteros, homicidas, invejosos, falsarios, & lascivos; mas naõ diga, que naõ vè nenhum homem: *Et non erat homo:* Oh como dizia bem Jeremias! Os Profetas como tinhaõ a santificaçaõ da graça, vião com differentes visos, do que os homens na culpa; os olhos da graça vem as cousas como em sy saõ, os da culpa como parecem; em quanto Adão esteve em graça, tinha olhos para ver as cousas como eraõ, tanto que cahio na culpa, abrirãoselhe os olhos, que tinha fechados, & fecharãoselhe os da graça, que tinha abertos; porque logo vio o parecer da fermosura do pomo: *Pulchrum visu*; & não olhou a verdade, que era morte. Jeremias via com os olhos da graça as cousas como erão em sy, & não erão nada, porque tudo mudava o ser, & se aniquilava. Via os homens, que parecião huns, & erão outros; pelo que parecião erão vultos, pelo que erão deixavão de ser: *Et ecce nihil, & non erat homo*; porque todos serravão os ouvidos á voz de Deos, quando os advertia o caminho direito; & nenhum ouvia os brados da voz de Deos, que os chamava dos desvios para o atalho da penitencia.

Para

Para se conhecer o engano da vista da culpa, ou da vista da graça, tras Seneca hum exemplo tão discreto como seu; porque, diz elle, q̃ os olhos dos homens vem as cousas como parecem, porque as medem com as bazes, & com as peanhas, que as sustentão: *Nemo istorum, quos divitiæ, & honores in altiori fastigio ponunt, Magnus est, & quare?* Pergunta: *Cum basi illos metiris?* & responde, que os regulamos nas grandesas com as bazes; & tras este exemplo: *Non est magnus Pymilio, licèt in monte constiterit. Collossus magnitudinem suam servabit, etiamsi in puteo steterit.* Não he grande o Anaõ, ainda que se ponha sobre hum monte, nem he pequeno o Gigante, ainda que se afunde em hum poço. E como os olhos dos homens vem com o monte ao Anão, parecelhe grande, & vem o Gigante no profũdo do poço, parecelhe pequeno. Oh quantos Anãos enganão o mundo nos montes da fortuna! E quantos Gigantes de merecimentos vemos nas desestimações do profundo do poço, que tem a grandesa de Colossos! Mede-se o Rey, & o Monarca com o throno, com o estado, com a grandesa, com as adoraçoẽs; & neste monte parece Monarca, & muitas veses os verdadeiros olhos o vem injusto, & tyrano. Medem-se as Tiaras, as Mitras, as Dignidades com a ostentação nos Solios, & com os respeitos do poder, & os olhos da graça vem os pés de barro nas simonias, nas verdades, nas ambições. Medem-se muitos pelo zelo com que falão, & a verdadeira vista olha o odio com que perseguem. Medem-se muitos na baze da virtude que mostrão, & o que vè a verdade acha, que he hypocrisia, que escondem. Medem-se em muitos as cortesanias, & reverencias, & saõ lisonjas, & dependencias. Medem-se em muitos a devoção de continuar os Templos, & he curiosidade de ir vèr da depravação os objectos. Medem-se em muitos o estado com que luzem, & saõ dividas que devem; porque se regula a vista da culpa pelo que parece, & não como a da graça pelo que he.

Diga aquella mysteriosa balança de Balthasar, as differenças que vão do ser ao parecer. Quando este Monarca se deliciava na gulla das iguarias em aquelle celebre banquete, com que convidou a seus vassallos naquella infeliz Babylonia; vio que na parede escrevia a mão de hum homem os caracteres, que não pode entender; mas não deixou de se turbar, & interpretados por Daniel, dizia hum dos nomes: *Appensus es in statera, & inventus es minus habens*; pesou Deos, oh Monarca, a tua entidade em hũa balança, & achou que pesava menos. E com que se pesou Balthasar na balança, não o diz o Texto; a meu ver, pesou-se el Rey Balthasar consigo mesmo, pesava o que era, & o que parecia: parecia Rey poderoso, viase a grandesa, as adorações, a magnificencia do banquete, a dilatação do seu Imperio, o dominio de hũa Babylonia. Isto he o que parecia,

recia, & nelle tudo erão tyranias, facrilegios, lafcivias, fem ouvir a voz de Deos no exemplo de Nabuco, para tomar o atalho da penitencia. Affim? pois, fe fe pefa o q̃ he na balança de Deos, he menos que nada, quando nos olhos da culpa pareça eftes muitos: *Intuitus fum, & non erat homo.*

Com rafaõ fe trazem á memoria no Texto hoje ás grandefas defte Monarca Cefar, & deftes Principes, Ecclefiafticos, & Senhores, em que fe reprefentão as mayores Curias, & Cidades, como Roma, & Jerufalem, & todas as povoações, ao tempo que nellas a voz de Deos, que brada o atalho da penitencia, fe não ouve, & anda como em retiros, & deferto; porque faõ como fe não fora nada: *Et ecce nihil*; faõ como fe não forão homens: *Intuitus fum, & non erat homo*; porque os peccados reduzem o todo do homem, a nada, que os peccadores não fe pōem em numero de entidade. Affim o declarou David de fy mefmo, quando fe vio peccador: *Ad nihilum redactus fum, & nefcivi*; & efta feja hũa das rafões, porque quando a voz de Deos prégа, feja em deferto, ou em retiros de ribeiras do Jordão, porque não acha homens que a oução: *Quomodo fedet fola Civitas, &c. Afpexit terram, & ecce vacua, & nihil. Intuitus fum, & non erat homo.*

Outra coufa podemos confiderar nefte retiro do Baptifta, prégar fóra das Cidades: *In omnem regionem Jordanis*; & he o chamar aos homẽs fóra das povoações, para ouvirem melhor os brados do atalho da penitencia, para que affim deixaffem a occafiáo da culpa, que he o primeiro principio da penitencia; & como nas communicações dos maos, efteja fẽpre como proxima a occafião, nas Cortes, & Cidades faõ muitas mais; para fe conhecer, quem fe baptiza na penitencia, ha de dar as coftas ás occafiões; affim o fez o Profeta, que fe vio redufido a nada pela culpa: *Ad nihilum redactus fum*; que para fe baptizar nas lagrymas da penitencia, diffe a Deos: *Deus vitam meam annuntiavi tibi, pofuifti lacrymas meas in confpectu tuo*, & lè o Hebreo: *Deus fugam meam annuntiavi tibi*, & Pagnino: *Deus migrationes meas*, & val tanto fugir da occafião, como começar a ter vida: *Vitam fugam*, & he affim; porque como o peccado géra morte, & a morte faz deixar de fer homem: *Et non erat homo*, para tornar a ter fer de homem & vida, comece pela fugida da occafião: *Quia fuga à facie peccati eft vita homini, idemque erit fugere à facie peccati, ac Deo vivere.* Por iffo feria a rafaõ tambem de o Baptifta prégar a penitencia nos retiros das ribeiras do Jordão: *Venit in omnem regionem Jordanis prædicans, Baptifmum pœnitentiæ.*

Comecemos agora o difcurfo da penitencia, para que efta voz de Deos fale hoje comnofco, & ouçamos a importancia de todos, em ouvir eftes brados: *Baptifmum pœnitentiæ.* Perguntára eu agora, fe viera ao mundo o Baptifta, fe entrára nas Cortes, & Cidades, & nas povoações da

Chri-

Christandade, se seria admittido, & desejado o Baptista para prégar penitencia? E estou para dizer, que naõ, por que todos os Catholicos abraçamos tanto a penitencia, que se exercita continuamente no verdadeiro Sacramento da Penitencia, & que mais importante era bradar esta voz aos infieis, do que nos limites da Christandade; naõ vemos nós a muitos todos os dias chegar a este Sacramento, como saõ os Sacerdotes? Outros mais devotos cada tres dias, alguns cada semana, & alguns cada mez; naõ dizem os mais, que satisfazem a penitencia imposta, ou seja o Psalmo do Miserere, ou o Rosario, ou o jejum; pois se a penitencia nas verdades do Sacramento he taõ exercitada, parece que mais importante era ir aos infieis, & menos necessaria aos Catholicos; que na verdade, todos, ainda quando mais descuidados, ao menos hũa vez cada anno, naõ faltaõ na penitencia, & se assim se experimenta, parece, que naõ era taõ importante.

Assim parece, mas naõ he assim, & oxalá se ouvira entre os mesmos Christãos cada dia a efficacia desta voz de Deos, articulada pelo Baptista, para persuadir mais aos homens á verdadeira penitencia. Assim como a ouvimos em repetições do Texto: *Prædicans Baptismum pœnitentiæ*: Devemos considerar a penitencia, assim como hum composto humano: o composto humano consta de alma, corpo, & uniaõ. Tirada a uniaõ, aparta-se a alma do corpo, & já deixa de ser aquelle individuo vivente. O corpo q̃ fica, he hũ cadaver, q̃ naõ vive, & só está incitando aos vivẽtes, q̃ o sepultem. A alma he o espirito, que deu vida áquelle corpo, quando unidas as duas partes; & se ausenta, & aparta, porque faltou a uniaõ. A penitencia tem seu corpo, & alma, & uniaõ. Para ser viva, & verdadeira penitencia, o corpo he a confissaõ dos peccados, a satisfaçaõ da pena, no Psalmo, ou no jejum, ou na esmola. A alma he a emẽda dos peccados, & a uniaõ será a perseverança desta emenda. E deste modo he a penitencia verdadeira, & tem vida, porque he a confissaõ recta; mas se falta a emenda, senaõ ha perseverança, desunio-se a alma, ficou hum cadaver da penitencia, porque lhe faltou a alma, & se apartou a uniaõ. E se fica só cadaver, já naõ he composto, já deixou de ser: *Et non erat homo*: & para se ver esta vida, ou morte na verdadeira penitencia, he o remedio, & vulgar proverbio de que se usa, metter cada hum a maõ na consciencia, & veja se tira a maõ com lepra, como fez Moyses no seyo, ou se a tira sem lepra, que significa a culpa; que se na consciencia fica a culpa, naõ ha a emenda, falta a alma, & he hum cadaver a penitencia.

Dous Judas houve, celebres em hum, & outro Testamento; no Testamento Velho houve Judas, quarto filho de Jacob, no Testamento Novo houve Iudas no Apostolado de Christo, que lhe foi taõ ingrato,

como traidor. Quando Iacob morreo, nas despedidas dos filhos, em os nomes lhes profetizou as acções, & successos das vidas: & vendo no nome de Iudas, que valia tanto como confissaõ: *Judas interpretatur confessio*; lhe disse, que seus irmãos o louvariaõ: *Te laudabunt fratres tui*; & nisto lhe profetizou o Reyno, & Imperio, que havia de ter. E sendo que Ruben era mais velho, assim se veyo a conseguir em Iudas, sendo o quarto. Querem muitos, que fosse Ruben desherdado pelo incesto que commetteo, para naõ ser digno do Imperio: porém Iudas tambem se houve lascivamente, violando a Thamar, & com tudo logrou o Reyno Iudas, & naõ alcançou o Imperio Ruben, sendo o mais velho? Sim; porque Iudas disse com as obras o nome, Iudas confessou rectamente a sua culpa: *Justior me es, &c.* teve a dòr do passado, & a emenda do futuro, & o conhecimento da sua culpa, que he a penitencia com a alma. E por isso mereceo adiantarse aos outros, que eraõ primeiro, como Ruben; porque hum verdadeiro penitente anticipa-se a muitos justos: *Gaudium erit, &c.* O outro Iudas traidor, a confissaõ que em o nome tinha, a fez com as palavras: *Peccavi tradens sanguinem justi*; mas naõ lhe deu alma da emẽda; porque o arrependimento delle foi obstinaçaõ. Hum peccador, que ouve a voz de Deos, & se mette a caminho, se confessa, se emenda, & persevera, he Iudas filho de Iacob, chamado a Imperio da gloria: hum peccador, que só se confessa, & satisfaz a penitencia imposta, & naõ se emenda; & se por pouco tempo se emendou, por ver o que era peccado, & naõ perseverou, he Iudas traidor, que se condena. Que importa o *Peccavi tradens sanguinem justi*; & q̃ importa lançar o dinheiro no Templo, se te falta a emenda, as lagrymas, a dòr, & a perseverança? *Diffusa sunt viscera ejus*: Isto naõ he ouvir a voz de Deos, nem conhecer a vida da penitencia, he só cadaver, que se reduz a nada: *Et non erat homo.*

E como devemos conhecer se a penitencia tem alma? Porque nós dizemos os peccados, & ouvimos os conselhos, admittimos a pena, que nos impõem, & confessamos, que nos pesa de ter offendido a Deos. Oh se assim fora como nos parece, como acertaramos! Toda a importancia de hum penitente, está no pesar de ter offendido a Magestade Divina: & quando lhe pesa bem, & verdadeiramente, senaõ quando o peccado lhe pésa? Entaõ nos pesa dos peccados, quando nos pésaõ os peccados; pesa-nos do odio, pesa-nos da honra que tiramos, pesa-nos dos insultos, que commettemos, das distrahições, com que nos divertimos, das invejas cõ q̃ tyrãnisamos; se nos pesa, haõ de nos pesar as culpas, havemos de sẽtir o peso, para tirar a carga, & aliviar da oppressaõ; se depois de dizer, pesame do que commetti, tornastes ao odio, á inveja, á murmuraçaõ, aos insultos, aos delictos, naõ vos pesou, porque vos naõ pésaõ os peccados; estaõ

estaõ os peccados em cada hum, como em centro, ou cada hum está como em centro nos peccados. E por isso naõ sentem o peso: *Elementa in propria sphara non gravitant*; & quanta agoa póde sustentar hum peixe sobre sy no mar, quando se margulha até o fundo; & fóra da agoa qualquer pucaro de agoa, que se lhe ponha emcima, o acaba de mattar mais depressa; porque no mar anda em centro, & como o peixe na agoa; & tirado, está como peixe fóra da agoa; quem se vè opprimido nos hombros com hum peso, deseja aliviarse da oppressaõ, & descarregarse do peso; & quando o peso he grande, o passa dos hombros sobre a cabeça, & avexa mais quanto he mayor; assim he hũa alma; com os peccados se vè opprimida, & avexada; & se pudera só por sy, lançàra logo o peso de qualquer peccado para descançar; porque a alma per sy só he a rataõ; Porèm como se vè taõ unida á humanidade, ambos haõ de ser a sentir o peso, & a lançalo fóra de sy: Isto conheceo, & ensinou aquelle exemplo dos penitentes, se tinha tido occasiaõ de peccados no adulterio, & homicidio, que commetteo: quiz mostrar David o como sentia o peccado, & como lhe pesava a offensa de Deos; & explicou pelo peso que o opprimia; *Quoniam iniquitates meæ super gressæ sunt caput meum, & sicut onus grave gravatæ sunt super me.* Oh que bem recebe o baptismo da penitencia David! pesalhe da offensa, porque lhe pésa o peccado; & quando assim pésa, deseja logo o alivio da oppressaõ, & tirar o peso dos hombros; mas dizer, pesame de offender a Deos, & ficar o mesmo odio, a mesma depravaçaõ, a mesma insolencia; naõ he peniténcia com alma; porque falta a emenda, & falta a uniaõ da perseverança; he andar nos peccados, como em centro, que se naõ sente o que pésaõ: *Elementa in propria sphara non gravitant*, a persuadir este conhecimento devia vir o Baptista cada hora com as efficacias do seu espirito como voz de Deos; & este he o verdadeiro baptismo da penitencia: *Prædicans Baptismum pœnitentiæ.*

E como exercitava a voz de Deos este baptismo da penitencia? porque parece que se confundem nas palavras dous Sacramentos, o Baptismo, que he hum Sacramento, & o primeiro na ordem; & o da Penitencia, que he outro; por ventura banhava no Iordaõ aos penitentes? Isso só pertence ao verdadeiro Baptismo. Sim, tambem lhes dava lavatorio no rio, como ceremonias figurativas de grande mysterio, que ainda naõ eraõ verdadeiros Sacramentos, mas profeticos; só o que he digno de reparo, o modo com que o Baptista fazia a ceremonia aos convertidos da culpa, porque diz Euthimio, que os banhava no Iordaõ até o pescoço: *Dicunt multi Auctores antiqui, quod unumquemque Baptizatorum in aquam usque ad collum detinebat Joannes, quousque peccata sua consiteretur; &* *post*

Apud Esteb.

post confessionem ascendebat de aqua. Para o Baptismo, que he verdadeiro Sacramento, basta hũa breve porçaõ de agoa; & para o Sacramento da Penitencia, hum rio, que banhe até o pescoço. Quem senaõ admira! Seja a rasaõ desta differença, que para a culpa original basta breve porçaõ de agoa com a virtude da graça, & da Redempçaõ. Mas para culpas actuaes, & habituaes, he necessario grande lavatorio: *Amplius lava me, Domine*, dizia o Real Profeta. Como quem se não contentava só com hum lavatorio, quem se não contentou só com hum peccado: & a meu ver, não deixa de ter circunstancia na grammatica, ver que o verbo *Lavo*, se lhe dessem tantos supinos, parecendo, que alludia ao lavatorio das culpas, & que aos peccados lhes erão necessarios muitos adjectivos, para serem purificados; porque he o singular verbo, que diz no preterito *Lavi*, & depois *lotum, latum, lavatum.*

Para Christo curar o cego *à nativitate*, depois de lhe pòr o lodo nos olhos, mandou lavar os mesmos olhos em hũa fonte: *Vade, & lavare in natatoria Siloé*; & logo vio: *Venit videns.* Para Eliseu curar a Cyro, mandoulhe, que se lavasse sette veses no Iordão, a virtude em que obrava Eliseu era communicada de Deos, a de Christo era a mesma em propria Pessoa; pois porque tanta importancia de ser sette veses banhado a Cyro, se bastou ao cego hũa pouca de agoa da fonte? Porque no cego se representava o peccado original: *Cæcus iste est genus humanum*; & para o peccado original basta breve porçaõ de agoa; em a lepra de Cyro se figuraõ os peccados actuaes, & habituaes; & para estes he importante mayor lavatorio, & todo o verbo: *Lavi, lotum, latum, lavatum.*

Mas se he importante todo este lavatorio, & banho até o pescoço: *Usque ad collum detinebatur*; porque meu Baptista naõ mergulhais tambem a cabeça? na cabeça naõ estaõ os olhos, cujas distrahições saõ motivos para a perdiçaõ, cuja ambiçaõ, & avaresa os leva atras dos objectos dos interesses do mundo? Naõ occasionaõ a inveja nos meritos, & fortunas alheas? Naõ estaõ os ouvidos, aos quaes agradaõ mais as lisonjas, que mentem, que as verdades, que desenganaõ; & muitas veses cerrados para ouvir a voz de Deos; & só attentos aos cantos das sereas do mundo? E sobre tudo naõ está a bocca, cuja lingoa se vè muitas veses taõ muda para a confissaõ das culpas, como loquaz para as blasfemias de Deos, & perversa para a offensa da honra do proximo? Parte do corpo humano taõ prejudicial, que naõ cessa o Espirito Santo em lhe advertir os appetites de sua iniquidade: Flagello lhe chamou Job: *A flagello linguæ absconderis*, Jeremias instrumento que fere: *Percutiamus eum lingua*: David navalha: *Sicut novacula acuta fecisti dolum*: & finalmente em cujo arbitrio está a vida, ou a morte: *In manibus linguæ vita, & mors:*

mors: Se na cabeça estão estas partes, que importa tanto serem purificadas, porque se não baptiza a cabeça, olhos distrahidos, ouvidos tenazes, lingoa perversa, & só até o pescoço: *Usque ad collum detinebatur?* Será por ventura a rasaõ, que póde dar o Baptista, dizernos, que não baptizava no Tejo, senão no Jordão; que se exercitàra nas ribeiras do Tejo o Baptismo, mandàra aos naturaes molhar as cabeças, porque se lhe baptizassem as lingoas, & não sei se bastàra sette veses, para lhes curar a lepra como a Cyro. Seja esta solução para advertencia nossa, & da depravação das nossas lingoas; porèm outra mais mysteriosa rasaõ acho, para este Baptismo ser até o pescoço, & deixar a cabeça.

O que importava aos homens, que se querião metter no caminho direito pelo atalho da penitencia era o lavatorio do coração, que he o que dá a vida, ou a tira á penitencia; & como o banho era no Jordão, que se interpreta rio do juizo; alli purificando o entendimento dos erros, lavavão a vontade dos enganos: diz Aristoteles, que o entendimento reside mais no coração, que na cabeça; & assim o segue meu Padre S. Jeronymo, que não só nelle se encerrão affectos; mas se forjão discursos; o que se póde ver largamente no livro de *Schola cordis*; & assim o podemos collegir do Texto da Sabedoria, donde o Espirito Santo nos diz, que seis cousas aborrece Deos nos homens: *Sex sunt quæ Dominus odit*; & hũa dellas he o coração perverso: *Cor machinans cogitationes pessimas:* & se os pensamentos saõ filhos do discurso, no coração se forjão; & se as palavras explicão os conceitos do entendimento, & da vontade; do coração parece que nascem, segundo o diz o mesmo Espirito Santo: *Os loquitur ex abundantia cordis*; & sendo o homem imagem de Deos, vemos, que em o coração do Padre reside o Filho, que he palavra, que he conceito, que he sabedoria, que pertence ao entendimento: *Eructavit cor meum verbum bonum*; & se no coração está o entendimento erroneo, & a vontade enganada, que saõ o lodo do peccado actual, aqui he o lavatorio importante, para ficar o juizo claro, & a vontade acertada, nas agoas do juizo, que erão o Jordão; por isso banhava até o pescoço, & não a cabeça; porque purificava no coração o juizo, & a vontade.

Schola cordis.

E agora vejamos como este lavatorio era mysterioso para se chamar Baptismo da Penitencia, significando nestas agoas de juizo o ganho das lagrymas da dòr, & da contrição, porque fosse este o effeito em todos os desviados do caminho direito, que querião metterse a caminho; figurava o Jordão como rio do juizo, o entendimento redusido á vontade, & conhecido nos erros. E logo o mesmo entendimento faz as correntes de hum Jordão de lagrymas, tanto que conheceo o pelo do peccado, pelo pesar da culpa. Grande exemplo da Magdalena, que tendo lido a voz de

 Deos,

Deos, que adverte o caminho direito para a sua vida, brados em deserto; ouvindo depois a que chamava ao seu desvio pela penitencia. E querendose metter a caminho, veyo buscar a Christo a casa do Fariseo; & como já lhe pesava das offensas, lhe pesou tanto a culpa, que ainda antes de chegar á vista de Christo, não pode soportar o peso, & cahio por terra: *Stans retro secus pedes*; valeose do Jordão: *Fluvius judicij*; conheceo as suas culpas: *Ut cognovit*; & sahiraõ correntes daquelle Jordão: *Lacrymis cœpit rigare*; mas que felizmente cahio com o peso, que conheceo, porque cahio na conta, & cahio aos pés de Christo, & fez dos olhos dous rios de Jordão, ou dous olhos de agoa de juizo! *Ut cognovit, fluvius judicij*; mas se vemos da Magdalena a penitencia; seja com attenção da penitencia com alma, & união, que este he o Baptismo. Veja se a emenda, que de tão grande odio passou a hum excessivo amor: *Dilexit multũ*, & animou a penitencia com a emenda, unindoa com a perseverança, q̃ depois das ausencias de Christo para o Ceo, esteve trinta annos em hũa cova, sem cessar nas lagrymas, porque sempre lhe assistia o Jordão: *Ut cognovit, fluvius judicij.*

São agoas do Jordão para Baptismo da Penitencia as lagrymas filhas do coração, aonde reside o entendimento, & os affectos; & por isso basta, que chegue ao coração o lavatorio; não he necessario que banhe o rosto. Basta que tenhão o seu nascimento estas agoas no coração. E antes digo, só no coração hão de ter o nascimento; porque o entendimento seja o impulso, que dá os balanços a estas correntes, que sayão da verdadeira mãy para as fontes dos olhos: *Ut cognovit*; porque nem todas as lagrymas saõ do rio do entendimento; nem todas nascem na fonte verdadeira das lagrymas, que he o coração. Lagrymas chorou Jerusalem, quando via as suas ruinas. Lagrymas chorou Pedro, quando se vio com o peso da culpa de ter negado a seu Divino Mestre: as de Jerusalem (que tambem se entende hũa alma) forão lagrymas de penitencia morta sem alma, as de Pedro da penitencia viva; hũas se vião no rosto, outras se conhecèrão no coração. Chorou Jerusalem de noite, & de dia, & se lhe virão sahir as lagrymas, & correr pelas faces: *Plorans ploravit in nocte, & lacrymæ ejus in maxillis ejus.* Se chora Jerusalem penitente, parece que será perdoada; mas vemos que depois de chorar se apurárão mais os estragos, & continuarão os castigos: *Attendite, & videte: quia vindemiavit me Dominus in die furoris sui*; & não bastárão tantas agoas para mitigar o fogo da ira de Deos.

Vamos ás lagrymas de Pedro: chorou Pedro, & foi perdoado, & restituido á graça de seu Mestre, & seu Vigario na terra. Que tiverão estas lagrymas depois de tão inexoravel delitto de negar homem, *Non novi*

novi hominem, o que tinha confessado por Filho de Deos? *Tu es Christus Filius Dei vivi*: Ora notemos o caso; aonde diz o Texto de S. Lucas, que o Senhor vio a Pedro, & Pedro logo chorou: *Respexit Petrum, egressus foras flevit amarè*; parece que ao pòr dos olhos de Christo, & á efficacia de sua vista, se deve o pranto de Pedro, & se assim he, diremos os peccadores, que por isso nos faltão as lagrymas, porq o Senhor nos faltará cõ esta efficacia de sua vista; mais, o pòr Deos os olhos he como beneficio de sua piedade, & se Pedro tinha negado, & não se tinha arrependido, como Christo lhe faz o beneficio da piedade antes da dòr, & lagrymas? porque *Respicere idem est ac miserere*: *respice in me, & miserere mei*, sem Pedro fazer da sua parte, he primeiro Christo a porlhe os olhos, que Pedro a arrependerse: duvida he esta, que póde fazer titubear os animos dos peccadores; mas na solução tirada de Santo Isidoro, se nos mostrará a doutrina da nossa importancia: Christo tinha chamado a Pedro: *Venite post me*, tinhalhe communicado já sua graça, para deixar, & seguir. Tinha ouvido Pedro a voz de Deos, que advertia caminho direito da salvação, por Santo André: *Invenimus Messiam, & duxit illum ad Jesum.* Todas as vocações tinha tido Pedro, & o aviso de Christo, que lhe disse, que o havia de negar: *Ter me negabis*; assim como todos os que vivem no gremio da Igreja, tem os avisos nos brados da voz de Deos: *Dirigite viam*; desviouse Pedro do caminho direito, viose desviado do caminho, ouvio cantar o gallo, que foi o final, que Christo lhe apontou: *Priusquam gallus cantet*: & lembroulhe a sua culpa, & logo quiz tomar o atalho da penitencia pelo Jordão do juizo, pelas lagrymas no coração, & tanto que Christo vio as lagrymas na fonte, antes de sahirem a ser rios, poz os olhos em Pedro: *Respexit Petrum*, & Pedro sahio a chorar, & sahirão as correntes da mãy, & da fonte das lagrymas para os olhos: *Flevit amarè*, o que tinha começado na fonte, quando cantou o gallo, & Christo vio no coração de Pedro, sahio depois em correntes pelos olhos (ouçamos a Santo Isidoro) *Nec Petri abjurationem ultus est Dominus, quia callentes lacrymas prospiciebat.* Vio Christo as lagrymas, que começárão na fonte: *Scrutans corda*: & poz olhos de piedade: *Respicere est miserere*; aonde accrescenta o Doutissimo Zerda: *Non tam cadentes per genas, quàm calentes à pectore ad oculos ire prospexit*; & como as vio na fonte, que he o coração, agoas do juizo: *Recordatus est*; logo o Senhor usou da piedade: *Respexit Petrum.*

Zerda in Iud.

Isto não tiverão as lagrymas de Ierusalem, não erão de coração, viãose nas faces: *In maxillis ejus*; & não vinhão da fonte, porque não conheceo o peso das culpas, sentia as penas: *Quomodo sedet sola*; mas não havia dòr das culpas; erão lagrymas como agoa turba, que não vinha da

fonte

fonte verdadeira das lagrymas, por isso experimentou os castigos: *Vindemiavit me Dominus in die furoris sui*; & Pedro alcançou o perdão, & se restituhio á graça: *Respexit Petrum*: não bastão lagrymas choradas pelos olhos, que estas não saõ do rio do juizo; he necessario, que venhão da fonte, & que na fonte tenhão o seu nascimento, que he o coração, aonde está o juizo para conhecer, & a vontade para sentir; saõ como lagrymas mortas as que chorão só os olhos, saõ como lagrymas vivas, as que nascem da fonte do coração. Por isso o Baptista banhava até o pescoço com as agoas do Iordão, & não a cabeça, porque o mysterio era o lavatorio no coração.

E estas lagrymas assim procedidas da fonte, saõ taõ poderosas, & tem tanta alma na vida da penitencia pela emenda, & perseverança, que parece avinculaõ a seu merito o attributo de poderosas, com semelhanças da omnipotencia: certo he, que ao attributo do poder se aplica a creaçaõ do mundo, & creaturas; porque a creaçaõ he produsir de nada a creatura, & de nada nos fez Deos hũa imagem, & semelhança sua, para o conhecer, & amar. Desviouse o primeiro homem deste recto camidho, perdendo o juizo, & a rasaõ: *Cum in honore esset non intellexit*; & voltouse o homem para o nada pela culpa, tendo sahido taõ relevante das mãos, & bocca de Deos. Tornou Deos a renovàr o homem do caminho da perdição, & do nada, fazendose homem, tomando sobre sy as nossas penas na fórma de servo: *Ego autem sum vermis, & non homo*; para que se renovasse o ser que tinha percido, restituhio os filhos de Adaõ á semelhança, & imagem de Deos pela graça, & que faz o peccador, que se desvia do caminho direito, dessa mesma graça, a que foi restituido? torna-se ao nada pelos peccados: *Ad nihilum redactus sum*; (& agora faremos circulo com o principio) põem-se em estado, que o naõ vem os olhos profeticos de Jeremias: *Et ecce nihil; intuitus sum, & non erat homo*, faltalhe o juizo: *Non intellexit*; porque faltalhe o ser de imagem de Deos; quer ouvir o peccador a voz de Deos: *Prædicans Baptismum pœnitentiæ*; querse metter a caminho, & descarregarse do peso dos peccados, entra na consideraçaõ de seu descaminho, lança-se aos pés de Christo, faz em sy mesmo hum peccador hum novo homem: *Induat te Deus novum hominem*: como nos fez Christo pela redempçaõ, & já o homem redusido, & baptizado no Jordaõ das lagrymas, he hũa semelhança de Deos no attributo da omnipotencia; porque se a omnipotencia he aquella, que de nada criou, & produsio tudo, & o tudo das creaturas se recopilou no homem; & por isso o homem foi a ultima na creação do mundo; se o peccado o tinha feito nada: *Ecce nihil, & non erat homo, ad nihilum redactus sum*; pela penitencia verdadeira, & animada faz de nada hum novo homem, & isto

he

he ser poderoso, & semelhante a Deos na omnipotencia. Oh poderosas lagrymas! Oh mysterioso lavatorio do Iordão! Rio do Iuizo, que conhece o peso da culpa, para fazer do coração fonte verdadeira de lagrymas correntes!

E não pareça demasiado encarecimento este; porque todas as pretenções do amor divino, a respeito dos homens, forão sempre conservar nelles a sua imagem, & semelhança por filiação. Era tradição antigua, que observavão os Hebreos, o não amar aos inimigos: não era preceito, como era o amar aos proximos, que elles entendião por amigos: *Audistis quia dictum est antiquis: diliges amicum tuum; & odio habebis inimicum tuum:* não foi preceito, foi hũa permissaõ, porque na ley escrita andava a perfeição muito em mantilhas, & não nos graos, que anda na Ley Evangelica. Em hũa occasiaõ disse Christo aos Discipulos, trazendolhe á memoria esta tradição imperfeita; Que lhes advertia, q̃ amassem aos inimigos: *Diligite inimicos vestros*; & que assim serião filhos do Eterno Padre: *Ut sitis filij Patris vestri;* & que serião semelhantes ao Padre na perfeição: *Estote perfecti, sicut Pater vester celestis;* este preceito parecia rigoroso á fragilidade humana; mas Christo com o seu exemplo o fez suave, & chamoulhe Santo Ambrosio o Preceito por antonomasia mais mysterioso na rasaõ de preceito; *Oportet per alia precepta ascendere ad preceptum preceptorum, sicut Sanctum Sanctorum;* & que rasaõ haverá, para haver tanto de mysterio no preceito; & tanto de merecimento na observancia delle, para q̃ lhe diga o Senhor, que seraõ filhos de Deos: *Ut sitis filij Patris?* E que tãto alcança a vilesa de nossa humanidade, que chega a hũa filiaçaõ taõ sobida: *Ut sitis filij?* Tiremos a rasaõ de outro lugar.

Em hũa hora chegárão com hum Paraltico a Christo, que o curasse; & o Senhor não só lhe deu a saude na enfermidade do corpo, mas tãbem vendo a sua fé, o remediou na alma, dizendolhe: *Remittuntur tibi peccata.* Os Judeos, que isto virão, começárão a murmurar, dizendo, que blasfemava; porque peccados, só Deos os podia perdoar: *Quis potest dimittere peccata, nisi solus Deus?* elles bem dizião, que só Deos podia perdoar peccados, mas perversamente julgavão, em não crer, que Christo era Filho de Deos, & como Deos perdoava os peccados.

Agora vejamos o poder da observancia deste preceito, de perdoar a inimigos. Que perdoão os homens, que perdoão aos inimigos? perdoão odio, inveja, traições, injurias, aggravos, que tocão a honra, furtos da fazenda; & isto não saõ peccados? Claro está, pois logo quem perdoa a inimigos, perdoalhe peccados? quem o duvida, & se só Deos póde perdoar peccados: *Nisi solus Deus*, tem tal efficacia o que perdoa a inimigos, que chega a ser Filho de Deos, que o Filho de Deos veyo a perdoar peccados:

Remittuntur tibi peccata. Chega á ſemelhança da perfeição do Padre: *Eſtote perfecti, ſicut Pater veſter cæleſtis*; que tanto ſe agrada Deos da obediencia deſte preceito, que cõmunica a participação de ſua divindade por virtude de Chriſto; em perdoar peccados, que ſó a Deos compete.

Com a meſma ſemelhança filoſofemos agora do poder das lágrymas, naſcidas da fonte do coração com o juizo: *Cognovit*; que he o que ſignifica o rio aonde ſe baptizavão; que ſe he attributo do poder o produſir de nada, & iſto he o crear de novo hum Baptiſmo da Penitencia, hũa penitencia verdadeira, & animada tem as efficacias de poderoſa; porque ſe o peccado reduſio a nada, deſte nada cria hũ novo homem para Deos a penitencia; mas ha de ſer com a alma da emenda, & com a união da perſeverança.

Ouçamos a voz de Deos, fieis, nos deſcaminhos das noſſas culpas; & ſe foi em deſerto nos annos que vivemos até o preſente, não ſeja em retiros para nos metter a caminho; vejamos o peſo das culpas pelo que peſaõ, para deſcarregar os hombros da oppreſſaõ; & entremos no Iordão do deſerto, conhecendo, que ſe agora ouvirmos eſta vox: *Prædicans Baptiſmum pœnitentiæ*, nos póde aproveitar, & metter a caminho, & ſe o differimos, póde ſucceder, que nos falte o tempo, ou o não achemos; ſe agora ſe póde aproveitar, não ſe differa para então; porque o futuro não he certo, & o preſente he ſeguro para aproveivar da graça, que ſerá penhor certo da gloria. *Ad quam, &c.*

LAUS DEO.

ERRATAS.

Pagina.	Regra.	Erro.	Emenda.
6	13	converſo	concurſo.
6	39	vos aviſaõ	nos aviſaõ.
7	4	& adorados	& enterrados.
7	8	confiſſões	confuſões.
8	26	dos compoſtos	deſcompoſtos.
12	26	*quidquid aliter*	*alteri.*
12	31	S. Paulo	S. Pedro.
20	20	& certo modo	em certo modo.
20	23	com que vos	com que nos
23	7	a viraõ	a ouviraõ.
27	4	*Chriſtus ideſt*	*Jeſus ideſt.*
30	9	foi mandada	foi mudada.
31	26	& neſtes	a eſtes.
32	23	que ſe cometem	que a cometem.
33	9	os effeitos	affectos.
33	15	a voſſa vontade	a noſſa vontade.
33	40	ſe deſcuidar	& deſcuidar.
39	37	cõ o Senhor	como o Senhor.
40	10	proprios	proprias
41	34	naõ vivia	naõ ouvia.
42	21	lhe clamara	lhe chamara.
44	1	vos encaminha	nos encaminha.
44	20	ſe moſtra á	nos tras á
44	30	Hoje ſerá	Hoje ſoa.
44	38	ſecaſe a voz	ſe ouça a voz
48	18	outra couſa	outra cauſa.
52	37	appetites	epitetos
53	33	o ganho	o banho.
53	36	reduſido á vontade,	reduſido á verdade.

Na Dedicatoria do ſegundo Sermaõ fol. 2. Reg. 20 paſſancia, paſſantîa.